

# Liahona



**João: Apóstolo,  
revelador, testemunha  
ocular, p. 18**

A história do discipulado de  
Maria, p. 12

A fé para tentar *versus* a fé  
para realizar, p. 24

Joseph Smith: Estudioso das leis  
de Deus e dos homens, p. 28

NOVA SEÇÃO PARA  
CRIANÇAS

COMPARTILHE A NOVA  
**SEÇÃO INFANTIL**  
COM UMA CRIANÇA

A IGREJA  
ESTÁ  
AQUI

# Tóquio Japão





No cemitério Yanaka em Tóquio, Japão, a família Saitôs, de membros da Igreja, visita o memorial da família. Para eles é um lugar de lembranças, ainda mais sagrado por causa do conhecimento do evangelho de que as famílias podem ser eternas.

O respeito pela família e pelos antepassados é muito forte na cultura japonesa e os membros japoneses se regozijam pelo fato de que sua nação agora é abençoada com três templos: Tóquio (o primeiro da Ásia, dedicado em 1980 e no momento em reforma), Fukuoka (dedicado em 2000) e Sapporo (dedicado em 2016). O Japão também possui 64 centros de história da família.

Os missionários chegaram pela primeira vez ao Japão em 1901, liderados pelo élder Heber J. Grant (1856–1945), na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos e mais tarde o sétimo presidente da Igreja. Hoje há cerca de 130 mil membros no Japão em 261 congregações.

- A primeira tradução do Livro de Mórmon para o japonês levou cinco anos e foi concluída em 1909. Uma tradução revisada foi publicada em 1957.
- A primeira capela da Igreja na Ásia foi dedicada no Japão em 1964.
- As autoridades gerais de ascendência japonesa incluem Adney Y. Komatsu (1923–2011), nascido no Havaí; Yoshihiko Kikuchi, emérito; e Kazuhiko Yamashita.



# Discipulado

O mundo em que vivemos parece ter sido criado para testar nossa dedicação ao discipulado. Ao estudarmos o Novo Testamento este ano, podemos ser inspirados pelos ensinamentos e exemplos de Jesus Cristo e de Seus discípulos, que se esforçaram para aprender e se tornar mais parecidos com o Mestre.

Como professores do Novo Testamento na Universidade Brigham Young, minha colega Gaye Strathearn e eu compartilhamos alguns pensamentos nesta edição sobre os padrões de discipulado que podemos aprender com Maria, mãe do Senhor (página 12), e João, o Amado (página 18). Esses dois personagens estavam entre as maiores testemunhas de Jesus Cristo. Além do próprio Deus, o Pai, ninguém sabia melhor do que a mãe de Jesus que Ele era de fato o Filho de Deus, e João fazia parte dos Doze originais e parece ter sido um dos melhores amigos do Senhor.

A devoção desses e de outros discípulos nos ensina como podemos nos tornar discípulos amados de Jesus Cristo e manter nosso discipulado apesar dos desafios do mundo.

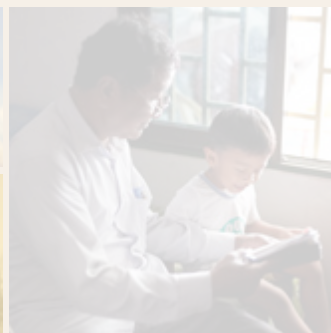
Ao estudarmos, em espírito de oração, o Novo Testamento, podemos saber não apenas mais *sobre* Jesus, mas realmente vir a *conhecê-Lo melhor* (ver João 17:3).

Atenciosamente,  
Eric D. Huntsman



A missão milagrosa do profeta Joseph Smith  
Presidente Dallin H. Oaks

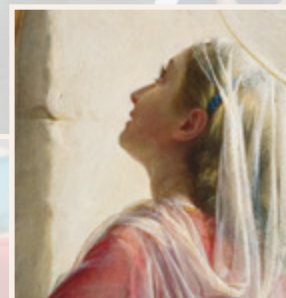
28



João: O discípulo que Jesus amava

Eric D. Huntsman

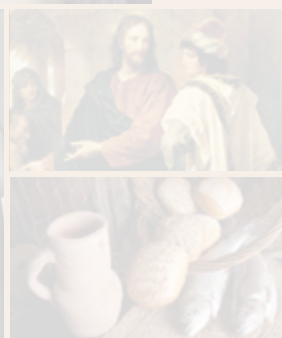
18



Maria, a mãe de Jesus




Gaye Strathearn


12



Princípios para ministrar: O propósito que vai mudar nossa ministração

8

- 5 **Símbolos no Novo Testamento**   
Podemos encontrar significado nos objetos, na cultura, na história e nos lugares do Novo Testamento.
- 6 **Retratos de fé:**   
**Phan Phon — Phnom Penh, Camboja**  
No dia seguinte ao incêndio, nós nos ajoelhamos para orar e pedimos ao Senhor que nos mostrasse o caminho e nos abençoasse para podermos encontrar um novo lar.
- 8 **Princípios para ministrar como o Salvador:  
O propósito que vai mudar nossa ministração**  
Há muitas coisas que podemos fazer para trazer pessoas a Cristo ao ministrarmos.
- 12 **Maria, a mãe de Jesus**  
*Gaye Strathearn*  
Podemos aprender muitas coisas com o exemplo de fé e dedicação de Maria.
- 18 **João: O discípulo que Jesus amava**  
*Eric D. Huntsman*  
Como o apóstolo João, podemos nos tornar discípulos amados de Jesus Cristo.
- 24 **Dois níveis de fé**  
*Élder Wilford W. Andersen*  
A fé é mais do que apenas agir. É alinhar nossa vontade à de Deus.
- 28 **A missão milagrosa do profeta Joseph Smith**  
*Presidente Dallin H. Oaks*  
Testemunhas oculares e documentos legais nos ajudam a entender o caráter de Joseph e o que ele foi capaz de realizar ao longo de sua vida.
- 38 **Vozes da Igreja:**   
Pesquisadores caído de árvores; banquetear-se urgentemente com a palavra de Deus; encontrar dinheiro; uma fornalha que funciona pela fé.

 LEITURA RÁPIDA



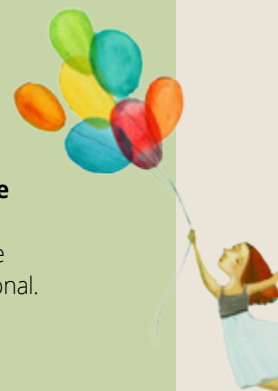
**Na capa**  
*A Última Ceia,*  
de Carl Heinrich Bloch.

## Seções

### Jovens adultos

42

Cuidar da saúde mental e emocional é imprescindível para **manter uma vida equilibrada e cheia de alegria**. Confira os artigos deste mês sobre autossuficiência emocional.



### Jovens

50

Aprenda a entender seu valor e a **criar como o Salvador em quatro importantes áreas**. Descubra como o fato de demonstrar seu amor pelo Pai Celestial vai torná-lo feliz ao **explorar o tema da Mutual de 2019**.



### Crianças

**A seção infantil se tornou uma revista própria intitulada**

**Meu Amigo!** Esperamos que isso proporcione às crianças mais acesso a histórias que edificam a fé, especialmente para elas. Se você não tiver crianças em casa, dê a nova revista *Meu Amigo* a uma criança de sua ala, ramo ou vizinhança.



## SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site liahona.LDS.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Encontrar artigos apenas em versão digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e seu feedback.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar, ouvir ou imprimir seus artigos favoritos.

## FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@LDSchurch.org.

Envie suas histórias de fé para liahona.LDS.org ou pelo correio para:

*Liahona*, floor 23  
50 E. North Temple Street  
Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

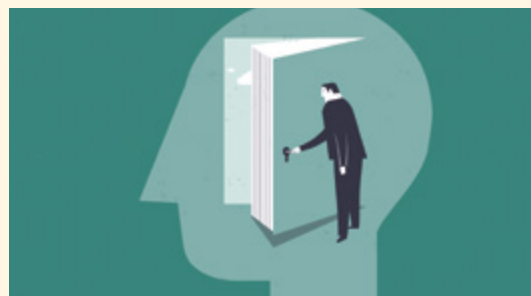
## ARTIGOS APENAS EM VERSÃO DIGITAL



### Quatorze maneiras de colocar sua saúde emocional de volta nos eixos

*Heather J. Johnson*

Estas sugestões podem ajudá-lo a voltar a se sentir bem consigo mesmo.



### Como encontrar o profissional de saúde emocional certo para você

*Kevin Theriot*

Se você está pensando em consultar um profissional na área de saúde emocional, isso pode ajudá-lo a saber por onde começar!

#### Janeiro de 2019 Vol. 72 Nº 1 LIAHONA 18601 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

**O Quórum dos Doze Apóstolos:** M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares

**Editor:** Hugo E. Martinez

**Consultores:** Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Becky Craven, LeGrand R. Curtis Jr., Edward Dube, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Randy D. Funk, Donald L. Hallstrom, Erich W. Kopischke, Lynn G. Robbins

**Diretor administrativo:** Richard I. Heaton

**Diretor das revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente comercial:** Garff Cannon

**Gerente editorial:** Adam C. Olson

**Gerente editorial assistente:** Ryan Carr

**Assistente de publicação:** Francisca Olson

**Composição e edição de textos:** Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

**Diretor administrativo de arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de arte:** Tadd R. Peterson

**Diagramação:** Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

**Coordenadora de propriedade intelectual:** Collette Nebeker Aune

**Gerente de produção:** Jane Ann Peters

**Produção:** Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson, Marrison M. Smith

**Pré-impressão:** Joshua Dennis, Ammon Harris

**Diretor de impressão:** Steven T. Lewis

**Diretor de distribuição:** Troy R. Barker

**Endereço para correspondência:** *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA. *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí,

romeno, russo, samoano, suali, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2019 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

**Informação de copyright:** A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

**For Readers in the United States and Canada:** January 2019 Vol. 72 No. 1.

LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA. Subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.LDS.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



## SÍMBOLOS NO NOVO TESTAMENTO

ALÉM DOS ENSINAMENTOS,  
PODEMOS ENCONTRAR  
SIGNIFICADO NOS OBJETOS,  
NA CULTURA, NA HISTÓRIA  
E NOS LUGARES DO NOVO  
TESTAMENTO.

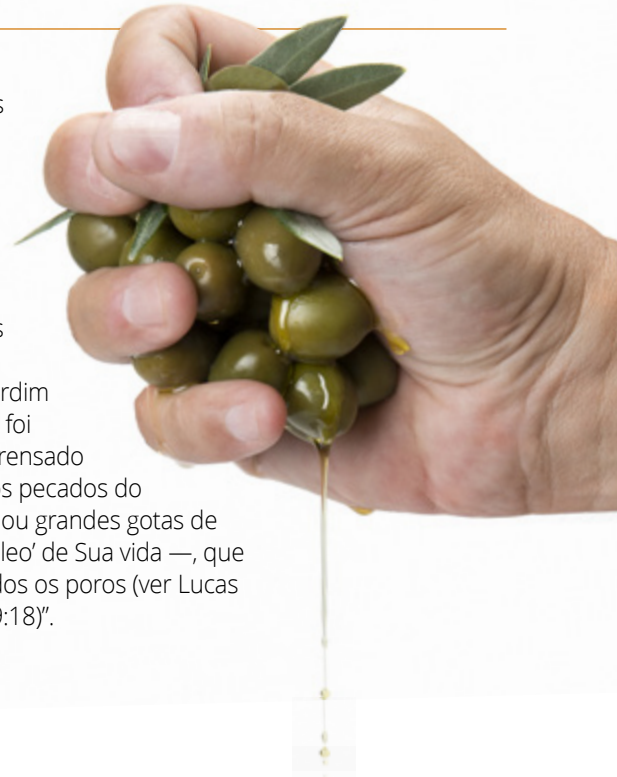
**Montanhas:** “É difícil escalar montanhas. Naquela época, como hoje em dia, o Senhor mandou Seus discípulos subirem montanhas para enfatizar o poder do esforço e da obediência. Ele exigirá o mesmo de nós figurativamente e, quem sabe, literalmente também”.

**Oliveiras:** “Jesus chegou ao pé do Monte das Oliveiras para ali realizar a primeira parte da Expição. Ele o fez no Jardim do Getsêmani. A palavra *Getsêmani* provém de dois radicais hebraicos: *gath*, que significa ‘prensa’, e *shemen*, que significa ‘óleo’, especialmente o azeite de oliva.

Ali as azeitonas eram prensadas por grandes e pesadas rodas de pedra para extrair o óleo precioso delas. Do mesmo modo, o Cristo no Jardim



do Getsêmani foi literalmente prensado sob o peso dos pecados do mundo. Ele suou grandes gotas de sangue — o ‘óleo’ de Sua vida —, que verteu por todos os poros (ver Lucas 22:44; D&C 19:18)”.



**Água:** “O rio Jordão foi o lugar escolhido por Jesus para ser batizado por João para ‘cumprir toda a justiça’ (Mateus 3:15). Não é interessante notar que essa ordenança sagrada foi realizada exatamente no local mais baixo da Terra onde é possível encontrar água doce? Poderia ter havido melhor escolha do que essa para simbolizar o quanto Ele teve de Se humilhar para depois Se reerguer?”

**Caveira:** “A Crucificação ocorreu em um monte chamado Gólgota (em hebraico) ou Calvário (em latim), que significa ‘a caveira’. A caveira simbolizava a morte. Num local como esse, o sacrifício expiatório foi concluído. Na cruz, o Salvador do mundo sobrepuiu a morte do modo mais significativo possível, e evidenciou-se a realidade do poder do Senhor sobre a morte”.



*Extraído de um discurso de Russell M. Nelson, “Nesta terra santa”, A Liahona, fevereiro de 1991, p. 10.*



## Phan Phon

Phnom Penh, Camboja



*Quando a casa de Phan pegou fogo, ele só conseguiu salvar seus três netos. Todo o resto se foi em chamas. Ele ficou zangado com o vizinho que causou o incêndio. Quando sua raiva se espalhou para sua família e seus vizinhos, Phan sabia que precisava perdoar.*

**LESLIE NILSSON, FOTÓGRAFO**

Percebi que meu vizinho era pobre como eu. Ele não planejou começar o incêndio. Se eu o fizesse pagar, ele ficaria numa situação difícil e ainda assim meu ódio não passaria. Lembrei-me da palavra do Senhor de que devemos amar ao próximo. Senti que deveria perdoar.

Quando decidi perdoar, senti paz.

Meu vizinho ficou feliz porque o perdoei. Minha família também está mais feliz. Quando vejo isso, sinto-me feliz também.

Os membros e os vizinhos contribuíram com o que puderam para ajudar minha família. Recebi muito arroz e dividi com os outros. Eles me perguntaram por que eu estava doando quando minha própria situação era ruim. Respondi que, quando sirvo aos outros, sirvo ao Senhor. Quero doar a Ele porque Ele operou muitas milagres em minha vida. Temos uma bela casa, melhor do que a incendiada.

### SAIBA MAIS

O élder Larry J. Echo Hawk ensina como o perdão nos ajuda a seguir adiante e traz paz à nossa vida. Leia essa mensagem em [LDS.org/go/1196](https://LDS.org/go/1196).

Encontre mais Retratos de Fé em [LDS.org/go/18](https://LDS.org/go/18).







# Princípios para ministrar como o Salvador

## O PROPÓSITO QUE VAI MUDAR NOSSA MINISTRAÇÃO

*Embora haja muitos propósitos para a ministração, nosso esforço deve ser guiado pelo desejo de ajudar as pessoas a alcançarem uma conversão pessoal mais profunda e a se tornarem semelhantes ao Salvador.*

**Q**uando amamos as pessoas como o Salvador amou, queremos ajudá-las como Ele o fez. Sendo o Bom Pastor, Ele é o exemplo sublime de uma ministração significativa.

Seguindo o exemplo Dele ao ministrar, é importante lembrar que Seu empenho de amar, elevar, servir e abençoar tinha um objetivo mais elevado do que suprir as necessidades imediatas. Sem dúvida Ele conhecia as necessidades cotidianas das pessoas e tinha compaixão pelo sofrimento que enfrentavam. Por isso, Ele curou, nutriu, perdoou e ensinou. Mas Ele queria fazer mais do que apenas cuidar da sede sentida no dia (ver João 4:13–14). Ele queria que as pessoas a Seu redor O seguissem (ver Lucas 18:22; João 21:22), O conhecessem (ver João 10:14; Doutrina e Convênios 132:22–24) e atingissem seu potencial divino (ver Mateus 5:48). O mesmo se dá hoje em dia (ver Doutrina e Convênios 67:13).

Há inúmeras maneiras pelas quais podemos abençoar as pessoas, mas se o objetivo final de nossa ministração é ajudar as pessoas a conhecerem o Salvador e a se tornarem semelhantes a Ele, vamos trabalhar até o dia em que não teremos que ensinar nosso próximo para que conheça o Senhor, porque todos O conheceremos (ver Jeremias 31:34).





## O enfoque do Salvador ia além das necessidades imediatas

- Várias pessoas se empenharam arduamente para levar seu amigo até Jesus para que fosse curado de paralisia. No final, o Salvador curou o homem, mas Ele estava mais interessado em perdoar-lhe seus pecados (ver Lucas 5:18–26).
  - Quando as pessoas levaram ao Salvador a mulher apanhada em adultério, o fato de Ele ter retido a condenação salvou a vida física dela. Mas Ele queria salvá-la espiritualmente também, dizendo-lhe: “Vai-te, e não peques mais” (ver João 8:2–11).
  - Maria e Marta mandaram chamar Jesus para que fosse curar Seu amigo Lázaro. Jesus, que havia curado outras pessoas em inúmeras ocasiões, adiou Sua chegada até que Lázaro já estivesse morto. Jesus sabia o que a família queria, mas ao levantar Lázaro de entre os mortos, Ele fortaleceu-lhes o testemunho de Sua divindade (ver João 11:21–27).

Que outros exemplos você pode adicionar a essa lista?



## O que podemos fazer?

Se nosso propósito for o de ajudar as pessoas a se tornarem mais semelhantes ao Salvador, isso vai mudar o modo como ministramos. Aqui estão algumas maneiras pelas quais esse entendimento pode guiar nosso empenho em ministrar.

### ***Ideia 1: Conectar o serviço ao Salvador***

Todo o nosso empenho de fazer o bem tem valor, mas podemos procurar oportunidades de ampliar nosso serviço conectando-o ao Salvador. Por exemplo, se alguém da família à qual você ministra estiver enfermo, uma refeição pode ser útil, mas sua simples expressão de amor pode ser multiplicada por meio de seu testemunho do amor que o Salvador tem por eles. Sua ajuda no jardim será bem-vinda, mas talvez isso possa se tornar mais significativo quando você oferecer uma bênção do sacerdócio.

O élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Uma pessoa de bom coração pode ajudar a trocar um pneu, levar um colega de quarto ao médico, almoçar com alguém que está triste ou sorrir e cumprimentar alguém para alegrar-lhe o dia.

Mas um seguidor do primeiro mandamento naturalmente acrescentará algo a esses importantes atos de serviço”.<sup>1</sup>

Os artigos “Princípios para ministrar como o Salvador” têm como objetivo nos ajudar a aprender a cuidar uns dos outros — não para que sejam dados como mensagem nas visitas. Ao conhecermos aqueles a quem servimos, o Espírito Santo vai nos inspirar a saber de qual mensagem eles precisarão além de nosso cuidado e nossa compaixão.

## **Ideia 2: Concentrar-se no caminho do convênio**

Ao falar para os membros pela primeira vez como presidente da Igreja, o presidente Russell M. Nelson disse: “Continue no caminho do convênio”. Fazer e guardar convênios “vai abrir a porta de todos os privilégios e bênçãos espirituais disponíveis”.<sup>2</sup>

Como membros da Igreja, somos batizados, confirmados e recebemos o dom do Espírito Santo. Os membros dignos do sexo masculino recebem o sacerdócio. Vamos ao templo para receber nossa investidura e ser selados como família para sempre. Essas ordenanças de salvação e seus convênios associados são essenciais para que nos tornemos semelhantes a Ele para que possamos estar com Ele.

Podemos desempenhar um papel importante ao auxiliar as pessoas ao longo desse caminho, à medida que as ajudamos a guardar seus convênios e a se prepararem para fazer convênios futuros.<sup>3</sup> Como você pode ajudar as pessoas ou famílias a quem você serve a receber a próxima ordenança de que precisam? Isso pode significar ajudar a preparar um pai para batizar sua filha, explicar as bênçãos do próximo convênio a ser feito ou compartilhar maneiras de ter uma experiência mais significativa na renovação de nossos convênios ao partilhar o sacramento.



## **Ideia 3: Convidar e encorajar**

Quando adequado, converse com as pessoas a quem você ministra sobre a conversão delas e o empenho que fazem para se tornarem mais semelhantes a Cristo. Faça com que elas saibam os pontos fortes que você vê e admira nelas. Descubra como elas acham que podem melhorar e converse sobre como você poderia ajudar. (Para mais informações sobre como conversar com as pessoas a quem você ministra, ver “Aconselhar-se sobre as necessidades deles”, *Liahona*, setembro de 2018, pp. 6–9.)

Não tenha receio de convidá-las a seguir o Salvador e permitir que Ele as ajude a atingir seu potencial divino. Esse convite pode mudar vidas, quando associado com a expressão de sua confiança nelas e sua fé Nele.

**1. Compartilhar.** Seja autêntico e destemido ao compartilhar como o Salvador o ajudou, à medida que você procurou se aproximar Dele vivendo os princípios do evangelho, apesar dos reveses.

**2. Prometer bênçãos.** As pessoas precisam de um motivo para mudar que seja mais forte do que as razões para não mudar. A explicação das bênçãos associadas a uma ação pode ser uma motivação poderosa (ver Doutrina e Convênios 130:20–21).

### Seis maneiras de ajudar as pessoas a se aproximarem de Cristo

Seguem-se sugestões de como você pode apoiar as pessoas para que melhorem a vida e progridam ao longo do caminho do convênio. (ver *Pregar Meu Evangelho*, capítulo 11 para mais ideias.)

**3. Convidar.** A aplicação prática em nossa vida de um princípio do evangelho suscita um testemunho de que esse princípio é verdadeiro (ver João 7:17), resultando numa conversão mais profunda.<sup>4</sup> Quase toda interação pode incluir um convite simples para fazer algo que ajude as pessoas a progredir.

**4. Planejar juntos.** O que precisa acontecer para que elas tenham sucesso em cumprir seu compromisso de mudar? Como você pode ajudar? Há um cronograma?

**5. Apoiar.** Quando for útil, desenvolva uma rede de apoio de pessoas que possam ajudar o indivíduo a se manter motivado e bem-sucedido. Todos precisamos de incentivo.

**6. Acompanhar de perto.** Compartilhe regularmente o progresso. Mantenha-se concentrado no plano, mas refine-o se necessário. Seja paciente, persistente e encorajador. A mudança leva tempo.

### Convidar a agir

Pense em maneiras pelas quais seus esforços em ministrar — tanto grandes quanto pequenos — podem ajudar as pessoas a alcançarem uma conversão mais profunda e a se tornarem mais semelhantes ao Salvador.

### Compartilhe suas experiências

Envie-nos suas experiências ao ministrar às pessoas ou ao ser ministrado. Acesse [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org) e clique em “Enviar um artigo ou comentário”. ■

### NOTAS

1. Neil L. Andersen, “A Holier Approach to Ministering”, devocional da Universidade Brigham Young, 10 de abril de 2018, p. 3, [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu).
2. Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, pp. 6–7.
3. Henry B. Eyring, “Filhas no convênio”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 125–128.
4. Ver David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, pp. 106–109.



MARY KEPT ALL THESE THINGS DE HOWARD LYON

# Maria

## A mãe de Jesus

---

A história de Maria é um lembrete permanente dos encargos e das bênçãos do discipulado.

### Gaye Strathearn

Professora adjunta de escrituras antigas, Universidade Brigham Young

**M**aria, mãe de Jesus, é uma das poucas mulheres mencionadas nas escrituras e a única cuja vida e cujo ministério foram profetizados séculos antes de seu nascimento (ver 1 Néfi 11:15, 18; Mosias 3:8; Alma 7:10).<sup>1</sup> Os autores dos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João, no Novo Testamento, fornecem somente vislumbres da vida e do ministério dela porque seu foco está devidamente concentrado no Salvador. Mas a igreja cristã primitiva deu a Maria o título de *theotokos*, a “portadora ou mãe de Deus”<sup>2</sup>, como lembrete de uma parte importante que ela também desempenha no plano do Pai.

O élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Podemos falar muito bem dela, a quem o Senhor abençoou acima de todas as mulheres. Houve apenas um Cristo, e há apenas uma Maria. Ambos foram nobres e bons na [existência pré-mortal] e foram preordenados para o ministério que Ele e ela realizaram. Só podemos pensar que o Pai escolheria o mais grandioso espírito feminino para ser a mãe de Seu Filho, assim como escolheu o espírito masculino semelhante a Ele para ser o Salvador. (...) Devemos (...) respeitar Maria com a devida consideração que ela merece”<sup>3</sup>.

O relato de Lucas da história da Anunciação a Maria (ver Lucas 1:26–56) nos dá um vislumbre por meio do qual podemos apreciar melhor essa notável jovem. Por meio de suas

interações com Gabriel e Isabel, vemos uma jovem tentando entender seu chamado especial de Deus. A magnitude desse chamado deve ter pesado muito sobre alguém tão jovem e, ainda assim, ela prontamente submeteu sua vontade à do Pai. Sua história nos lembra que Deus conhece todos os Seus filhos e que Ele chama homens e mulheres comuns para participar de maneiras extraordinárias para ajudar a edificar Seu reino. Ela se tornou a primeira discípula de Jesus e, portanto, ela é um modelo para todos os que escolhem segui-Lo.

### Nazaré: O lar de Maria

Infelizmente, o Novo Testamento não fala nada sobre os pais de Maria, seu nascimento ou qualquer coisa sobre sua vida em Nazaré. Lucas descreve Nazaré como uma *pólis*, que se pode traduzir como cidade, mas não parece ter sido um lugar de importância. Fora do Novo Testamento, Nazaré não é mencionada em nenhum texto até o final do século 2 d.C.

Sabemos que Nazaré estava localizada numa colina na baixa Galileia com vista para o vale fértil de Jezreel, cerca de 100 quilômetros ao norte de Jerusalém. A arqueologia indica que a Nazaré do século 1 era mais um povoado do que uma cidade ou mesmo uma cidadezinha, com uma população de cerca de 400 a 500 pessoas.<sup>4</sup> Com poucas exceções, grande parte da população em toda a Galileia lutava para sobreviver como trabalhadores de subsistência, cuidando de rebanhos, pescando e lavrando a

terra para pôr a comida na mesa para a família e para pagar seus impostos. A aldeia não tinha fortificações. Não há nenhuma evidência de que ela possuía ruas pavimentadas ou arquitetura monumental nem que usava artigos de luxo como mármore, mosaicos ou afrescos nos edifícios ou que as casas tinham utensílios finos importados.<sup>5</sup> As duas casas do século 1 que foram escavadas parecem ser habitações modestas de um andar, com dois quartos, um telhado de palha e um pequeno pátio.<sup>6</sup> As práticas funerárias e alguns pedaços de vaso de pedra calcária indicam que os habitantes eram judeus, em vez de gentios.

Embora nenhuma dessas descobertas possa estar ligada diretamente a Maria ou sua família, elas nos dão uma ideia de como pode ter sido sua vida em Nazaré: uma camponesa vivendo em uma aldeia rural, longe do centro religioso de Jerusalém com seu templo, sua aristocracia sacerdotal e riqueza. Mesmo sendo jovem, ela deve ter trabalhado ao lado da mãe e das outras mulheres da aldeia, tecendo roupas, cozinhando, apanhando lenha, recolhendo água das cisternas da família ou dos poços da aldeia e trabalhando no campo — tudo para contribuir para a sobrevivência da família no dia a dia.

### O chamado de Maria

A história de Maria no livro de Lucas começa com a aparição do anjo Gabriel, o mesmo anjo que aparecera anteriormente a Zacarias no templo (ver Lucas 1:11, 19, 26). Quando Gabriel aparece, Maria é uma jovem que estava noiva de José (ver Lucas 1:27). Embora não saibamos a idade de Maria na época, na antiguidade era possível que os contratos de casamento fossem arranjados antes mesmo da puberdade. A aparição e as declarações do anjo Gabriel de que Maria é “altamente favorecida”, que “o Senhor é contigo”, que ela é “bendita (...) entre as mulheres” e que, de acordo com a Tradução de Joseph Smith, em inglês, de Lucas 1:28, ela foi “escolhida” (ver também Alma 7:10) devem ter causado uma reação mista de confusão e até mesmo de medo em Maria. Podemos apenas imaginar que pensamentos devem ter passado pela sua mente naquele momento, que devem ter incluído perguntas como: “Por que Deus me considera ‘bendita entre as mulheres’?” “Por que [achei] graça diante de Deus’ e o que isso significa?” “Por que Deus enviou o anjo Gabriel para mim e não para outras moças de Nazaré ou Jerusalém?” Sim, ela era da casa de Davi (ver Lucas 1:32; Romanos 1:3), mas isso não significava muito sob a ocupação romana. Afinal, era apenas uma jovem de uma família de camponeses, morando em uma

pequena aldeia. Mais tarde, Natanael perguntaria: “Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?” (João 1:46.)

Gabriel não responde a nenhuma das perguntas que talvez tenham preenchido a mente e o coração de Maria. Em vez disso, continua com a mensagem: ela conceberá uma criança, mas não uma criança qualquer. Seu filho será chamado de “Filho do Altíssimo” e receberá “o trono de Davi, seu pai” (ver Lucas 1:32–33). Em outras palavras, Gabriel disse a Maria que seu filho seria tanto o Filho de Deus quanto o Messias prometido. Se Maria ficou confusa e com medo antes desse anúncio, podemos imaginar sua intensa emoção depois disso.

Vamos refletir sobre um princípio que essa parte da história de Maria ensina sobre o discipulado. O plano de Deus para Maria não foi algo que ela havia pedido. O anjo Gabriel apareceu a Zacarias porque ele e Isabel tinham orado pedindo o milagre de um filho, mas ele apareceu para Maria sob circunstâncias muito diferentes: não para realizar um pedido, mas para anunciar a vontade de Deus para ela. Com seu casamento iminente, é provável que Maria houvesse pensado na possibilidade de ter filhos no futuro. No entanto, embora houvesse uma onda de expectativa messiânica no judaísmo no século 1, teria Maria pensado que ela, uma camponesa de Nazaré, seria a mãe do Messias? É bem provável que não. A questão é que os chamados ao discipulado costumam exigir alterações em nossos planos de vida pessoal.

Lucas concentra seu registro nas declarações de Gabriel e depois nas de Isabel. Mas há três ocasiões em que Maria articula seus pensamentos e sentimentos.

### Uma pergunta inspirada

A primeira é sua pergunta ao anjo Gabriel: “Como se fará isso, pois não conheço homem algum?” (Lucas 1:34.) Dadas as circunstâncias, a pergunta dela é razoável. Isso lembra os leitores da pergunta de Zacarias: “Como saberei isso? [Isto é, que Isabel teria um filho]” (versículo 18). Contudo, enquanto a pergunta dele expressa dúvida sobre a resposta de Gabriel a uma oração que o próprio Zacarias fez a Deus, a pergunta de Maria busca esclarecimentos sobre a vontade declarada de Deus para ela. As perguntas são inevitáveis quando os chamados de Deus desafiam os discípulos a elevar os padrões e sair de sua zona de conforto, e perguntas inspiradas levam à revelação.

A resposta de Gabriel à pergunta de Maria vem em três partes:





*O anjo Gabriel apareceu a Maria com a surpreendente mensagem de que ela era “bendita entre as mulheres” e que daria à luz o Filho de Deus.*

1. Em primeiro lugar, ele diz a Maria: “Descerá sobre ti o Espírito Santo” (versículo 35). O Espírito Santo é o poder pelo qual os discípulos em todas as épocas são magnificados em seus chamados. “Lembrem-se de que esta obra não é somente sua e minha”, ensinou o presidente Thomas S. Monson (1927–2018). “É a obra do Senhor e, quando estamos a serviço do Senhor, temos o direito de receber Sua ajuda. Lembre-se de que o Senhor qualifica aqueles a quem Ele chama.”<sup>7</sup> Então, Gabriel dá informações específicas a Maria sobre sua situação: “E o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra<sup>8</sup>; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (versículo 35).
2. Em segundo lugar, Gabriel fala a Maria sobre Isabel, alguém que está passando por uma gravidez milagrosa semelhante, embora não idêntica (ver o versículo 36). A gravidez de Isabel é um sinal para Maria de que ela não está sozinha, de que há pelo menos outra pessoa que tem uma noção do que está acontecendo.

3. Em terceiro lugar, Gabriel declara de modo inequívoco: “Porque para Deus nada será impossível” (versículo 37). Deus fez o impossível quando Isabel concebeu.<sup>9</sup> A declaração do anjo Gabriel é um lembrete aos discípulos de todas as épocas de que, quando aceitamos os chamados de Deus, os milagres podem acontecer.

### **A vontade de um discípulo**

A segunda reação verbal de Maria na história sintetiza, a meu ver, o compromisso e a perspectiva de um discípulo: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1:38). “Serva” indica que Maria escolheu aceitar o chamado que Deus lhe deu. Essa declaração é a versão de Maria do que seu Filho dirá no Getsêmani: “Não se faça a minha vontade, senão a tua” (Lucas 22:42). Embora pareça claro que neste ponto da jornada ela não consegue entender tudo o que será exigido dela — Simeão mais tarde profetiza para ela que “uma espada [transpassaria] também a [sua]



*As histórias de Maria e Isabel estão entrelaçadas por meio do amor e apoio mútuos em um momento de necessidade.*

própria alma” (Lucas 2:35) — Maria escolhe, apesar de tudo, seguir em frente com fé.

“E o anjo ausentou-se dela” (Lucas 1:38). Quando Gabriel vai embora, Maria é deixada sozinha. Uma coisa é, como discípula, fazer aquela declaração na presença de um mensageiro

divino, mas como ela agiria depois da partida do anjo? Como explicaria essa experiência a seus pais? E para José? O que vai lhe custar se eles ou os moradores de Nazaré não acreditarem nela? Sua vida em Nazaré, uma localidade tão pequena, poderia agora se tornar difícil para ela.

Então, ela se lembra da segunda parte da resposta de Gabriel para sua pergunta e viaja para a casa de Isabel. Mais uma vez, as duas histórias iniciais de Lucas estão entrelaçadas. Assim que Maria cumprimenta Isabel, “a criança saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo, e exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito, o fruto do teu ventre” (Lucas 1:41–42). Sua saudação dirigida pelo Espírito reforçou o que Gabriel já havia declarado sobre o lugar abençoado de Maria entre as mulheres. Maria agora tinha uma segunda testemunha de seu chamado, mas só veio depois de tê-lo aceitado de bom grado.

O relato de Maria e Isabel é um lembrete de dois grandes aspectos na vida dos discípulos modernos. É um lembrete do grande valor simbiótico no coração da Sociedade de Socorro em todo o mundo: mulheres de diferentes idades e em diferentes estágios da vida se unindo para amparar e apoiar umas às outras em momentos de necessidade. É também um lembrete de que Deus não abandona aqueles a quem Ele chamou em seus momentos de necessidade, mas que Ele muitas vezes responde envolvendo-os nos braços de outras pessoas a quem Ele também chamou.

### **O Magnificat**

A expressão final de Maria é conhecida como o Magnificat e é sua manifestação de alegria em resposta às declarações de Isabel. Ela expressa seus sentimentos sobre o que aconteceu em sua vida e reflete seu entendimento recente de seu lugar no plano de Deus. Sobretudo ela engrandece, louva e glorifica a seu Deus, em Quem se alegra como seu Salvador (ver Lucas 1:46–47). Ela vê em sua experiência a contínua misericórdia de Deus, tanto no fato de que Ele escolheu uma pessoa cheia de “humildade” como Maria (ver os versículos 48–50) como também no fato de que Ele a escolheu para desempenhar um papel central no cumprimento do convênio abraâmico (ver versículos 54–55).

“E Maria ficou com [Isabel] quase três meses, e depois voltou para sua casa” (versículo 56). Maria estava agora mais preparada para cumprir seu chamado divino.

## O exemplo de Maria para nós

Entre os discípulos modernos e a história de Maria há um hiato de 2 mil anos, além de diferenças culturais. No entanto, sua história é um lembrete permanente dos encargos do discipulado. Deus espera que Seus seguidores aceitem os convites que Ele lhes oferece. O presidente Russell M. Nelson nos lembra de que “Deus sempre pediu a Seus filhos do convênio que fizessem coisas difíceis”.<sup>10</sup> Maria não foi uma exceção e nós também não somos. Nosso desafio é ter fé para submeter nossa vontade à Dele, para aceitar Seus chamados com fé que Seu Espírito nos magnificará em Seu serviço. Bonnie H. Cordon, presidente geral das Moças, também nos lembra de que “podemos fazer coisas difíceis, mas podemos também fazê-las com alegria”.<sup>11</sup>

Como discípulos modernos, qual será nosso Magnificat? Como vamos expressar nossa alegria em nosso Deus? Como vamos expressar o esplendor de Sua misericórdia em nossa vida? Como encontraremos maneiras de celebrar nossa parte no cumprimento do convênio abraâmico em nossos dias? Essas são, talvez, apenas algumas das maneiras pelas quais podemos aprender com a história extraordinária do discipulado de Maria. ■

### NOTAS

1. Mateus também entende que Maria é o cumprimento da profecia de Isaías sobre uma virgem que dará à luz um filho chamado Emanuel (ver Isaías 7:14). Sua citação de “a virgem” é da tradução grega do século II a.C. de Isaías, que foi usada pelos primeiros cristãos e é usada na versão do rei Jaime de Isaías 7:14.
2. Na edição de 1830 do Livro de Mórmon, 1 Néfi 11:18 também descreve Maria como “a mãe de Deus”.
3. Bruce R. McConkie, *Mortal Messiah*, 4 vols., 1981, vol. 1, pp. 326–327, nota de rodapé 4.
4. Ver James F. Strange, “Nazareth”, *Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, p. 1050; Jonathan L. Reed, *Archaeology and the Galilean Jesus: A Re-examination of the Evidence*, 2002, p. 131.
5. Ver Reed, *Archaeology and the Galilean Jesus*, p. 131.
6. Ver Ken Dark, “Has Jesus’ Nazareth House Been Found?”, *Biblical Archaeology Review*, vol. 41, nº 2, março/abril de 2015, pp. 54–63; ver também Ken Dark, “Early Roman-Period Nazareth and the Sisters of Nazareth Convent”, *The Antiquities Journal*, vol. 92, 2012, pp. 37–64.
7. Thomas S. Monson, “O dever chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 45.
8. A palavra grega traduzida como “cobrir com sombra” (*episkiazō*) é a mesma palavra usada na tradução grega do Velho Testamento para descrever a nuvem descendo sobre o tabernáculo quando ele foi concluído. Ela descreve a glória do Senhor.
9. O Senhor disse a mesma coisa a Abraão quando ele e Sara ficaram sabendo que teriam um filho na velhice (ver Gênesis 18:14; Romanos 4:19–21).
10. Russell M. Nelson, “Ser a verdadeira geração do milênio”, *A Liahona*, outubro de 2016, p. 49.
11. “Bonnie H. Cordon, presidente geral das Moças”, *Liahona*, maio de 2018, p. 129.



# João

## O discípulo que Jesus amava

Os escritos do Novo Testamento referentes a João, o Amado, apresentam-no como professor e modelo para nosso próprio discipulado.

### **Eric D. Huntsman**

Professor de escrituras antigas, Universidade Brigham Young

**D**epois de Pedro, João é talvez o mais conhecido dos Doze Apóstolos originais de Jesus. Ele e seu irmão, Tiago, estiveram com Pedro em alguns dos momentos mais importantes do ministério mortal do Salvador e tradicionalmente se atribuem a ele cinco livros diferentes do Novo Testamento.<sup>1</sup> Sua proximidade pessoal com o Senhor é sugerida por João 13:23: “Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no peito de Jesus”. Ao longo da história, a arte cristã representou essa imagem, retratando João como um jovem, muitas vezes descansando nos braços do Salvador. Essa é a origem de seu título especial, João, o Amado, mas seu testemunho e sua missão revelam aspectos do discipulado que todos podemos compartilhar.

### **João, filho de Zebedeu**

O nome hebraico de João, *Yohanan*, significa “Deus é gracioso”. A maioria dos detalhes que conhecemos sobre ele vem dos três primeiros evangelhos, que contam a história do ministério mortal do Salvador em grande parte da mesma perspectiva. Todos concordam que João era filho de um próspero pescador galileu chamado Zebedeu, que possuía seu próprio barco e podia contratar trabalhadores para ajudar a ele e a seus filhos em seu trabalho. João e seu irmão, Tiago, também tinham uma parceria com os irmãos Pedro e André, e todos os quatro deixaram o negócio da pesca quando Jesus os chamou para segui-Lo como discípulos em tempo integral.<sup>2</sup>





*Respondendo ao chamado de Jesus, João e Tiago, “deixando o seu pai Zebedeu no barco com os jornaleiros, foram após ele” (Marcos 1:20).*

Embora os evangelhos não mencionem Zebedeu novamente, a mãe de Tiago e João se tornou uma seguidora de Jesus, intercedendo junto a Ele em favor de seus filhos e estando presente durante a Crucificação.<sup>3</sup> Geralmente identificada pelo nome de Salomé, a mãe de Tiago e João pode também ter sido irmã de Maria, mãe de Jesus, tornando-os primos de Jesus e parentes de João Batista.<sup>4</sup>

Logo após seu chamado inicial, João testemunhou muitos dos primeiros milagres e ensinamentos do Senhor.<sup>5</sup> Assistir a esses milagres e ouvir discursos como o Sermão da Montanha, sem dúvida, prepararam João para o momento em que Jesus o chamou para ser um de Seus Doze Apóstolos.<sup>6</sup> Dessas testemunhas especiais, Pedro, Tiago e João formaram um círculo íntimo de discípulos que estavam presentes em momentos importantes do ministério terreno de Jesus:

- Na ocasião em que o Senhor levantou a filha de Jairo, vendo pessoalmente o poder Dele sobre a morte.<sup>7</sup>

- No Monte da Transfiguração, onde viram Jesus revelado em Sua glória e ouviram a voz do Pai testificar que Jesus era Seu Filho em quem Ele Se comprazia.<sup>8</sup>
- No Monte das Oliveiras para Sua profecia final sobre os últimos dias.<sup>9</sup>
- No Jardim do Getsêmani, onde eles estavam por perto quando o Salvador iniciou Sua grande obra de Expição.<sup>10</sup>

Assim como Jesus Cristo deu a Simão o nome adicional de *Cefas* ou Pedro, que significa “rocha”, Ele também deu a Tiago e João o título de *Boanerges* ou “filhos do trovão”.<sup>11</sup> Porque eles perguntaram a Jesus se deveriam invocar fogo do céu sobre uma aldeia de samaritanos que O havia rejeitado (ver Lucas 9:51–56), esse apelido pode sugerir que eles eram impetuosos ou pelo menos tinham personalidade forte. No entanto, é provável que o nome prefigurasse as poderosas testemunhas que viriam a se tornar, assim como o nome de Pedro talvez refletisse não tanto sua antiga natureza devotada, porém

impulsiva, mas sua firmeza e força após a Ressurreição de Jesus.<sup>12</sup>

Nas referências a João no livro de Atos, ele é retratado como um companheiro constante e forte de Pedro. João estava com Pedro quando ele curou o homem coxo no templo e juntos pregaram corajosamente perante os líderes judeus de Jerusalém. Juntos, os dois apóstolos viajaram a Samaria para conferir o dom do Espírito Santo aos samaritanos que Filipe tinha ensinado e batizado.<sup>13</sup>

No entanto, é nos escritos que estão relacionados a João que ele é melhor visto como uma testemunha eloquente da divindade de seu mestre e amigo, Jesus Cristo. Esses livros do Novo Testamento apresentam João tanto como professor quanto modelo para nós em nosso próprio discipulado.

### Discípulo amado

Curiosamente, João nunca é mencionado pelo nome no evangelho que tradicionalmente se atribui a ele. O evangelho de João menciona os dois filhos de Zebedeu apenas uma vez, no último capítulo, no qual eram dois dos sete discípulos que se encontraram com o Senhor ressuscitado junto ao mar da Galileia. Até ali, no entanto, eles não são mencionados pelo nome. Em vez disso, a tradição, apoiada por referências nas escrituras da Restauração,<sup>14</sup> identificou João como o anônimo “discípulo a quem Jesus amava”, que estava presente na Última Ceia, na Crucificação, no sepulcro vazio e na última aparição de Jesus no mar da Galileia.<sup>15</sup>

Ele também pode ter sido o “outro discípulo” que, com André, foi um seguidor de João Batista e o ouviu testificar que Jesus era o Cordeiro de Deus (ver João 1:35–40), e é provável que tenha sido o discípulo que acompanhou Pedro depois da prisão de Jesus e que ajudou Pedro a ter acesso à corte do sumo sacerdote (ver João 18:15–16).

No evangelho de João, o discípulo amado surge como um amigo íntimo e pessoal do Senhor.

Com Marta, Lázaro e Maria, João é descrito claramente nesse evangelho como alguém a quem Jesus amava (ver João 11:3, 5). Sua posição na mesa durante a Última Ceia refletia não apenas honra, mas também proximidade.

Além de sua amizade com o Salvador, outras passagens o revelam como uma testemunha-chave dos acontecimentos mais importantes da missão de Jesus: ele ficou ao pé da cruz para testemunhar a morte do Senhor como sacrifício pelo pecado, correu ao sepulcro depois da Ressurreição para confirmar que estava vazio e viu o Salvador ressuscitado.

Duas vezes o evangelho de João menciona que se baseia no testemunho do discípulo amado e ressalta que seu testemunho é verdadeiro,<sup>16</sup> algo indicado pela renomeação de Joseph Smith do evangelho como “O testemunho de João”.<sup>17</sup>

*“Este é o discípulo que  
testifica destas coisas,  
e estas coisas escreveu;  
e sabemos que o seu  
testemunho é verdadeiro”  
(João 21:24).*

Embora os estudiosos ainda debatam a identidade do discípulo amado, se ele era o apóstolo João, então era a fonte do conteúdo do evangelho, se não o seu autor original.<sup>18</sup> Por que então ele permaneceu sem nome, nunca sendo identificado diretamente como o apóstolo João? A resposta pode ser em parte porque ele pretendia que suas próprias experiências fossem simbólicas para os fiéis e os

discípulos em todas as épocas. Ao permanecer anônimo, ele permite que nos imaginemos tendo suas experiências, aprendendo a amar e ser amados pelo Senhor e então adquirir nosso próprio testemunho, que depois somos conclamados a compartilhar com outras pessoas.

### As epístolas: 1, 2 e 3 João

Assim como o evangelho de João, nenhuma das três cartas atribuídas a João o nomeia diretamente. No entanto, 1 João, que é mais um tratado doutrinário do que uma carta propriamente dita, está intimamente relacionado com o evangelho em seu estilo e seus tópicos, que incluem a importância do amor e da obediência, temas que o Salvador ensinou no relato de João da Última Ceia.

Escrito após o evangelho, 1 João começa com a declaração de testemunho do autor sobre o Senhor Jesus Cristo, “que era desde o princípio, o que *ouvimos*, o que *vimos* com nossos olhos, o que *contemplamos*, e

as nossas mãos tocaram da Palavra da vida” (1 João 1:1; grifo do autor). Além de reafirmar as palavras iniciais do evangelho de João, o autor ressalta seu testemunho contundente, pessoal e físico de Jesus Cristo, que era a Palavra de Deus, que literalmente se fez carne.

Os primeiros cristãos, que eram o público original do livro, aparentemente tinham sofrido divisão interna com um grupo que acreditava em crenças incorretas sobre Jesus ter deixado a Igreja.<sup>19</sup> Em 1 João, o autor não é apenas uma testemunha, mas uma autoridade chamada para corrigir doutrinas falsas e combater ameaças à fé providas de anticristos e falsos espíritos (ver 1 João 2:18–27; 4:1–6). Sua missão era também incentivar aqueles que permaneceram fiéis, compartilhando verdades significativas a respeito de Deus e Cristo e a importância de contínua fé e retidão.

Em 2 João e 3 João, ele se identifica simplesmente como “ancião” e continua a ressaltar a importância do amor e da obediência e os perigos dos falsos mestres e daqueles que rejeitam a devida autoridade da Igreja.<sup>20</sup>

Todos esses três livros nos ensinam a importância da devoção contínua ao Jesus Cristo revelado.

## O Revelador

Dos cinco livros atribuídos a ele, apenas Apocalipse usa efetivamente o nome de João, identificando seu autor três vezes por esse nome em seus primeiros versículos (ver Apocalipse 1:1, 4, 9). Além de se identificar como servo de Deus, o autor não dá nenhuma outra indicação de seu cargo ou chamado, mas a maioria das primeiras autoridades cristãs acreditava que ele era João, filho de Zebedeu.

O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios confirmam que o apóstolo João teve o encargo especial de receber e escrever as visões que recebera.<sup>21</sup> Um livro complexo e altamente simbólico, Apocalipse se destinava a consolar e tranquilizar os cristãos que sofriam perseguições ou provações em todas as épocas, ao mesmo tempo em que revelava o papel de Jesus Cristo ao longo da história.

Embora duas datas diferentes tenham sido sugeridas para a época em que João escreveu Apocalipse — uma data inicial na década de 60 d.C., durante o reinado do imperador Nero, e uma data posterior na década de 90 d.C., durante o reinado do imperador Domiciano — ambas teriam sido após o martírio de Pedro, fazendo de João o apóstolo mais velho vivo.

Seu chamado, no entanto, não foi apenas o de receber e registrar as visões contidas no livro. Em uma de suas visões, um anjo disse a João, o Revelador, que pegasse um livrinho, ou pergaminho, e o comesse. Doce a princípio em sua boca, ele fez seu ventre ficar amargo, o que Joseph Smith interpretou como representando sua missão de ajudar a reunir Israel como parte da restauração de todas as coisas (ver Apocalipse 10:9–11; Doutrina e Convênios 77:14). Essa missão foi possível devido ao ministério contínuo

de João depois de ser transladado. Enquanto os comentaristas, antigos e modernos, ficaram divididos quanto ao significado da declaração de Jesus a Pedro sobre o destino de João no final do evangelho (ver João 21:20–23), Joseph Smith recebeu uma revelação confirmando que a missão de João continuará como um ser transladado até a volta do Salvador (ver Doutrina e Convênios 7:1–6). Em outras palavras, ele não apenas profetizou o fim dos tempos, mas sua missão inclui ajudar no cumprimento dessas profecias, bem como testemunhar o cumprimento das coisas que lhe foram reveladas.

*“Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos” (1 João 5:2).*

Embora nossa própria missão possa não ser tão grandiosa, o exemplo de João nos ensina que nosso amor por Jesus Cristo nos leva a aceitar nossos próprios chamados e desafios na vida, por mais difíceis que às vezes pareçam.

## Tornar-nos discípulos amados

João era um membro importante dos Doze Apóstolos originais de Jesus Cristo, alguém que tinha um relacionamento pessoal próximo com o Salvador e que desempenhava papéis importantes como Sua testemunha, como líder da Igreja e como revelador. No entanto, a maneira que escolheu para apresentar a si mesmo como o discípulo amado no evangelho que leva seu nome lhe permite servir



de modelo para todos nós em nosso próprio discipulado. Aprendemos com ele que, como seguidores de Jesus Cristo, podemos todos descansar envolvidos pelos braços de Seu amor, amor que percebemos mais plenamente por meio de ordenanças como as que Ele estabeleceu na Última Ceia. Também podemos, simbolicamente, permanecer ao pé da cruz, testificando que Jesus morreu por nós e correr com esperança para aprender por nós mesmos que o Senhor vive. Tal qual João, nosso chamado como discípulos amados é compartilhar esse testemunho com outras pessoas, prestar testemunho da verdade e cumprir qualquer outro chamado que tivermos até o retorno do Senhor. ■

#### NOTAS

1. Curiosamente, apenas o livro de Apocalipse declara diretamente que seu autor foi João (ver Apocalipse 1:1, 4). Nenhum dos evangelhos, inclusive João, identifica seu autor. A tradição cristã primitiva, no entanto, identificou a figura do discípulo amado no evangelho de João com o apóstolo desse nome. Para um debate das evidências, debates acadêmicos e percepções da Restauração a respeito dessa identificação, ver a nota 17. Da mesma forma, o livro de 1 João nunca identifica seu autor, mas seu estilo e o assunto o conectam intimamente com o evangelho de João. Os livros de 2 e 3 João são atribuídos apenas ao “ancião”, mas a tradição cristã primitiva os ligou ao autor de João e 1 João.
2. Ver Marcos 1:19–20; ver também Mateus 4:21–22; Lucas 5:10–11. A maioria dos estudiosos concorda que Marcos foi escrito primeiro, em meados da década de 60 d.C., e Mateus e Lucas foram escritos em algum momento da década de 70 d.C. ou no início da década de 80 d.C. Consequentemente, se lermos primeiro as referências de Marcos, conseguiremos ver como Mateus e Lucas acrescentaram ao primeiro relato ou o adaptaram.
3. Enquanto Marcos 10:35–37 registra que Tiago e João pediram para se sentarem no lado direito e esquerdo de Jesus em Seu reino, Mateus 20:20–21 acrescenta que esse pedido, na realidade, veio da mãe deles. Para referência sobre a presença dela na Crucificação e mais tarde no sepulcro vazio, ver Marcos 15:40; 16:1–8; ver também Mateus 27:55–56; Lucas 23:49, 55; 24:1–10 e João 19:25.
4. Para um debate mais aprofundado dessas possíveis conexões de Salomé, bem como mais informações sobre a família e a empresa de pesca de Zebedeu, ver R. Alan Culpepper, *John, the Son of Zebedee: The Life of a Legend*, 2000, pp. 7–23.
5. Ver Marcos 1:21–31, 40–45; 2:1–12; 3:1–6; ver também Mateus 8:1–4; 9:1–8; 12:9–14; Lucas 4:33–39; 5:12–15, 17–26; 6:6–11.
6. Para saber sobre o Sermão da Montanha, ver Mateus 5–7. Para saber sobre o chamado de João e dos outros apóstolos originais, ver Marcos 3:13–19; ver também Mateus 10:2–4; Lucas 6:13–16.



7. Ver Marcos 5:37; ver também Mateus 9:23–26; Lucas 8:51 embora Mateus não mencione os nomes de Pedro, Tiago e João.
8. Ver Marcos 9:2–10; ver também Mateus 17:1–8; Lucas 9:28–36.
9. Ver Marcos 13:3–37.
10. Ver Marcos 14:32–34; ver também Mateus 26:36–38.
11. Ver Marcos 3:17. *Boanerges* é aparentemente uma transliteração grega grosseira do aramaico *bene reges* ou *r'm*, que significa “filhos da comoção ou trovão”.
12. Ver Culpepper, *John, the Son of Zebedee*, pp. 38–40, 50.
13. Ver Atos 3:1–11; 4:1–21; 8:14–17.
14. Ver Doutrina e Convênios 7; 77; 88:141.
15. Ver João 13:23; 19:26, 34–35; 20:2–10; 21:1–14, 20–25; ver também Culpepper, *John, the Son of Zebedee*, pp. 57–69.
16. Ver João 19:35; 21:24–25; ver também João 20:30–31.
17. Ver *Joseph Smith's New Translation of the Bible: Original Manuscripts*, ed. por Scott H. Faulring, Kent P. Jackson e Robert J. Matthews, 2004, p. 234.
18. Para exemplos dos debates acadêmicos sobre a identidade do discípulo amado, ver Culpepper, *John, the Son of Zebedee*, pp. 72–85, e Raymond E. Brown, *An Introduction to the Gospel of John*, ed. por Francis J. Moloney, 2003, pp. 189–199. Para discussões sobre o apóstolo João como fonte ou autor do evangelho de João, ver Richard Neitzel Holzapfel, Eric D. Huntsman e Thomas A. Wayment, *Jesus Christ and the World of the New Testament*, 2006, pp. 126–127, e meu próprio tratamento recente em “The Gospel of John” em *New Testament History, Culture, and Society*, 2018, ed. Lincoln Blumell.
19. Ver Raymond E. Brown, *The Epistles of John*, The Anchor Bible, vol. 30, 1982, pp. 49–55, 71.
20. Ver Culpepper, *John, the Son of Zebedee*, pp. 90–95, e Holzapfel, Huntsman e Wayment, *Jesus Christ and the World of the New Testament*, pp. 274–277.
21. Ver Holzapfel, Huntsman e Wayment, *Jesus Christ and the World of the New Testament*, pp. 281–282, e principalmente 1 Néfi 14:18–27; Éter 4:16 e Doutrina e Convênios 7:1–3; 77.

*Uma testemunha-chave dos acontecimentos mais importantes da missão de Jesus, João ficou ao pé da cruz para testemunhar a morte do Senhor, correu ao sepulcro depois da Ressurreição para confirmar que estava vazio e viu o Salvador ressuscitado.*



THE GOLDEN HARVEST, DE DAVID MERRILL, GENTILMENTE CEDIDO PELO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

A fé em Jesus Cristo e em  
Sua Expição é a fé para  
ceifar. É a fé no poder  
Dele, não no seu.





**Élder Wilford W. Andersen**

Dos setenta

# Dois níveis de fé

**H**avia poucos dias que Leí e sua família estavam no deserto quando o Senhor lhe disse que enviasse seus filhos de volta a Jerusalém para buscar as placas de latão de Labão. Não costumamos elogiar os dois filhos rebeldes de Leí, Lamã e Lemuel, mas eles estavam realmente dispostos a ir. Tinham fé suficiente para tentar.

Lamã e mais tarde Lemuel e seus irmãos pediram as placas a Labão. Os irmãos perderam a fortuna da família e quase a vida ao fazê-lo. Naquele momento, a fé que Lamã e Lemuel tinham falhou e eles estavam prestes a desistir. Néfi, por outro lado, superou o desânimo e enfrentou o perigo.

“Assim como vive o Senhor e vivemos nós, não desceremos para o deserto onde está nosso pai até haveremos cumprido o que o Senhor nos ordenou.

Sejamos, portanto, fiéis aos mandamentos do Senhor” (1 Néfi 3:15–16).

Néfi então exerceu grande fé, obteve as placas de Labão e retornou com os irmãos a seu pai no deserto.

Parece haver dois níveis distintos de fé. O primeiro nível é a fé para tentar, a fé para lançar nossa foice. O segundo nível é a fé para realizar. É mais do que a fé para lançar sua foice — é a fé para ceifar, para colher.

Lamã e Lemuel tinham fé para tentar, mas Néfi tinha fé para realizar. Lamã e Lemuel tinham fé suficiente para lançar sua foice, mas Néfi tinha fé suficiente para ceifar.

Essa distinção sutil entre a fé para lançar sua foice e a fé para ceifar fará toda a diferença em sua vida. Para vivermos novamente com o Pai Celestial e levarmos uma vida produtiva e alegre na Terra, precisamos desenvolver a fé para ceifar.

Recebemos promessas maravilhosas do Senhor — promessas de felicidade e alegria nesta vida e exaltação no futuro. Mas os desafios e problemas do cotidiano tendem a destruir nossa esperança. Nossa terra prometida parece tão longe, tão improvável, que começamos a duvidar.

“Para mim, é impossível alcançar esse objetivo ou receber essa bênção”, pensamos. “Sem dúvida, o Senhor estava pensando em outra pessoa quando fez essas promessas.”

Não, Ele *estava* pensando em você e em mim. Precisamos apenas de fé suficiente para receber nossas bênçãos — uma fé tão forte que pode transformar nossas promessas futuras em realidades presentes. Precisamos de fé para ceifar.

O que é essa fé exatamente e como podemos desenvolvê-la?

## Ter fé em Jesus Cristo

Em primeiro lugar, ao contrário da fé para lançar sua foice, a fé para ceifar não é fé em si mesmo. Não é o mesmo que autoconfiança ou atitude mental positiva. Nem mesmo é fé em sua



Ore todos os dias para que o Pai Celestial o abençoe com desejos justos para alinhar sua vontade à Dele.

família ou seus amigos, o que não deixa de ser bom. A fé para ceifar é a fé em Jesus Cristo e em Sua Expição. É a fé no poder Dele, não no seu.

Quando fui chamado como presidente da Estaca Mesa Arizona Maricopa, o élder W. Mack Lawrence, na época setenta autoridade geral, convidou a mim e à minha mulher para o escritório do presidente da estaca e fez o chamado. Aceitei obedientemente. Em seguida, ele nos convidou para entrar na sala do sumo conselho e, em espírito de oração, refletir sobre alguns homens para recomendar como meus conselheiros. Quando entrei na sala, vi as fotos de todos os presidentes que anteriormente haviam servido na estaca desde que foi organizada e fiquei desanimado. Eles foram grandes líderes tanto na Igreja quanto na comunidade.

Olhei para minha mulher e disse: “Kathleen, acho que não consigo fazer isso. Não estou no nível deles”.

Ela disse: “Bem, não diga isso para mim. É melhor falar com o élder Lawrence”.

Para minha surpresa, quando lhe disse que achava que não poderia realizar o chamado, o élder Lawrence respondeu: “Bem, suponho que você esteja certo”.

Mas em seguida ele disse: “Você não pode realizá-lo, irmão Andersen, mas o Senhor pode. Ele tem o poder de realizar o trabalho Dele e, se você for digno e trabalhar com afinco, Ele o realizará. Você vai ver”.

E foi o que Ele fez.

A fé para lançar sua foice é a fé para tentar. É a fé em si mesmo e ela desaparece assim que as coisas ficam difíceis. E então começamos a duvidar. Mas a fé para ceifar é a fé no Senhor Jesus Cristo. Ela nunca desanima.

### **Alinhar sua vontade com a de Deus**

Para exercer a fé para ceifar, precisamos estar certos de que nossos desejos e objetivos são condizentes com a vontade de Deus. Nunca poderemos exercer fé para ceifar se Deus não concordar com a colheita. Para ter Sua ajuda, precisamos alinhar nossa vontade com a Dele.

Como o profeta Néfi, no livro de Helamã, era um homem justo e fiel, o Senhor lhe disse: “Te abençoarei para sempre e te farei poderoso em palavras e ações, em fé e obras; sim, para que todas as coisas se realizem segundo tua palavra”. É uma promessa e tanto. Depois o Senhor acrescentou: “Pois nada pedirás que seja contrário à minha vontade” (Helamã 10:5).

E Morôni nos relata o seguinte: “E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente” (Morôni 7:33).

Ajustar nossos desejos com a vontade de Deus é um pré-requisito para possuir a fé para ceifar.

Quando meus filhos eram mais novos, jogavam no time de basquete do colégio. Naquela época, costumavam fazer uma oração em equipe antes de iniciar cada jogo. Enquanto observava da arquibancada, eu ficava tentando imaginar o que eles

pediam em sua oração. Se eles oravam para ganhar o jogo, suas orações não tinham fé para ceifar. Isso foi claramente evidenciado pelo número de partidas que eles perderam. O Senhor parecia não compartilhar do desejo deles de necessariamente vencer todos os jogos.

Em outras palavras, Deus nos ajudará a alcançar apenas as metas que são boas para nós. Isso acontece porque Ele nos ama e sabe melhor do que nós o que será para nosso bem. E devemos ser gratos por isso. Devemos orar todos os dias para que o Pai Celestial nos abençoe com desejos justos para alinhar nossa vontade à Dele. Precisamos aprender a orar como o Senhor fez no Jardim do Getsêmani para que a vontade de Deus, não a nossa, seja feita (ver Lucas 22:42). Só então podemos exercer a fé para ceifar.

## Trabalhar

O terceiro pré-requisito da fé para ceifar é trabalhar. O apóstolo Tiago deixa claro que a fé sem as obras é morta. A fé para lançar nossa foice exige que acreditemos, mas a fé para ceifar exige mais do que acreditar. Até os demônios creem, escreveu Tiago, e estremeçam (ver Tiago 2:17, 19).

Ouvi uma história sobre um pai que notou sua filha ajoelhada ao lado da cama, orando para que o Pai Celestial protegesse os passarinhos e os impedisse de entrar em uma armadilha que seu irmão havia construído e colocado no quintal. Mais tarde naquele dia, o pai ficou preocupado. Ele sabia que a arapuca era boa. Ele havia ajudado seu filho a construí-la.

“Ouvi você orando esta manhã para que o Pai Celestial protegesse os passarinhos da armadilha do seu irmão”, disse ele à filha. “Mas às vezes coisas tristes acontecem mesmo quando oramos para que não aconteçam.”

Ela respondeu: “Tenho certeza de que ele não vai pegar nenhum passarinho, papai”.

“Admiro sua fé, querida”, elogiou o pai. “Mas, se ele pegar alguns pássaros, espero que não prejudique sua fé.”

“Ele não vai, papai”, garantiu ela. “Sei que ele não vai.”

O pai perguntou: “Como pode ter uma fé tão grande?”

“Porque depois que orei”, respondeu a filha, “saí, chutei a armadilha e a deixei em pedaços”.

É bom orar pedindo bênçãos ao Pai Celestial. Mas, depois de dizer amém, temos que pôr mãos à obra. Não podemos esperar que o Senhor guie nossos passos se não estivermos dispostos

a mover os pés. Nem devemos pedir a Ele que faça por nós o que podemos e devemos fazer por nós mesmos.

Devemos trabalhar para alcançar nossas metas justas e devemos nos esforçar ao máximo para guardar os mandamentos. O verdadeiro poder de nossos convênios e o verdadeiro poder da fé para ceifar são realizados não quando concluímos com certeza que Deus cumpre Suas promessas, mas sim, quando concluímos com certeza que cumprimos as nossas. Essa grande verdade é o que converte promessas futuras em realidades presentes. Precisamos trabalhar.

Não desanime com seus fracassos ou erros, mas seja constante em seu empenho e seja determinado. A fé para ceifar não requer perfeição, mas requer persistência.

Convido-o a desenvolver a fé para ceifar. Coloque sua fé firmemente em nosso Salvador, Jesus Cristo, e em Sua Expição. Certifique-se de que seus desejos estejam alinhados e em conformidade com a vontade Dele. Depois, trabalhe com todo o coração, poder, mente e força, com determinação e persistência inabaláveis. Não há desafio, não há problema, não há barreira que não ceda à fé para ceifar. ■

*Extraído do discurso “The Faith to Reap” [Fé para ceifar], proferido em um devocional na Universidade Brigham Young–Idaho, em 17 de março de 2015.*



## MOSTRE SUA FÉ

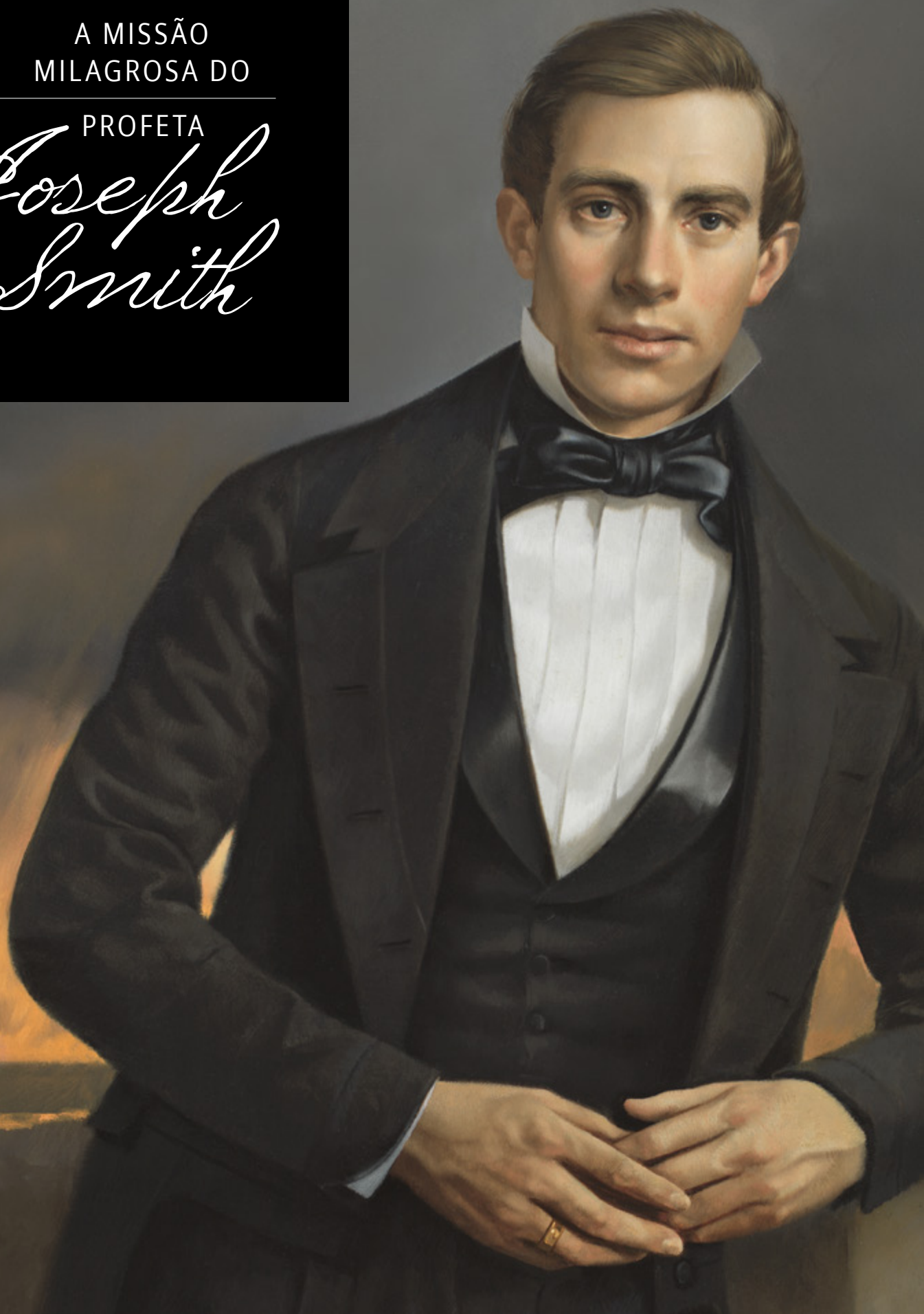
“Há apenas Um no qual a nossa fé estará sempre segura, e esse é o Senhor Jesus Cristo. E precisamos fazer com que a nossa fé se torne evidente!”

Presidente Russell M. Nelson, “Deixem sua fé transparecer”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 29.

A MISSÃO  
MILAGROSA DO

PROFETA

*Joseph  
Smith*



**D**ecidi falar sobre Joseph Smith, o profeta e o homem. Falando a respeito dele, espero contribuir com a sua compreensão das realizações singulares e milagrosas do profeta que iniciou esta dispensação.

A relação entre o conhecimento e testemunho sobre Joseph Smith e o trabalho missionário é vital. Todos conhecemos alguns pesquisadores que aceitam as doutrinas básicas do evangelho, mas simplesmente não conseguem aceitar o fato de que um rapaz de 14 anos recebeu a visita do Pai e do Filho, traduziu o Livro de Mórmon e se tornou o profeta que conhecemos. As pessoas que têm dificuldades em aceitar o profeta Joseph Smith precisam aprender com esse ensinamento do presidente Russell M. Nelson:

“A missão de Joseph na mortalidade foi preordenada. Sua mente receptiva e pura estava aberta às instruções do Senhor. Mas, para os padrões do mundo, Joseph era improvável. E a tarefa de ser o profeta desta última dispensação parecia totalmente impossível. Esse exemplo ilustra um princípio que geralmente é verdadeiro sobre como o Senhor trabalha: Ele usa o improvável para realizar o impossível!”<sup>1</sup>

É muito importante que nossos missionários tenham um testemunho do chamado divino e da obra milagrosa do profeta Joseph Smith.

Faz 65 anos que estudo a vida de Joseph Smith. Nasci em 1932, quando a Igreja tinha pouco mais de cem anos. Creio que sou um típico membro da Igreja fiel deste segundo século.



**Presidente  
Dallin H. Oaks**

Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Joseph Smith realizou mais coisas do que qualquer outro homem poderia realizar em tão pouco tempo. A única explicação possível é que tenha recebido ajuda celestial.

*Por ocasião de sua morte, Joseph Smith estava servindo como prefeito de Nauvoo e como comandante geral da Legião de Nauvoo.*

JOSEPH SMITH/JR. DE WILLIAM WHITAKER; LITOGRAFIA, CORTESIA DA BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DA IGREJA



Não conhecemos Joseph Smith pessoalmente, mas sentimos que o conhecemos e o amamos por tudo o que ele revelou e ensinou. Somos testemunhas da realidade da previsão poética de que “milhões conhecerão ‘o irmão Joseph’”.<sup>2</sup>

### I. Joseph Smith, o profeta

Conhecemos Joseph Smith como o primeiro profeta desta dispensação, o instrumento do Senhor na Restauração. Mas o que o Senhor restaurou por meio desse profeta? Nem todos os membros da Igreja (e pouquíssimos não membros) estão cientes dos acréscimos esclarecedores e sólidos que o Senhor inspirou o profeta Joseph a fazer à doutrina cristã. Aqui está uma breve lista:

- A natureza do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- As funções associadas a esses três membros da Trindade e Seu relacionamento com os seres mortais.
- A natureza da Queda do homem.
- O propósito da vida mortal no cumprimento do plano do Pai para Seus filhos a fim de alcançarem seu destino eterno.
- O papel da Expição de Jesus Cristo para assegurar a imortalidade e conceder a oportunidade de vida eterna.
- O papel do casamento para esta vida e para a eternidade no plano do Pai.
- O papel essencial do sacerdócio e das ordenanças no plano do Pai.
- O papel essencial do sacerdócio e das ordenanças vicárias no plano do Pai.
- O conhecimento de que Deus deseja salvar todos os Seus filhos e de que toda pessoa que já viveu sobre essa Terra — tendo conhecido ou não a respeito de Jesus Cristo — é capaz de alcançar o céu mais elevado futuramente.
- O relacionamento da fonte tríplice de verdade sobre o homem e sobre o universo: a ciência, as escrituras e a revelação contínua.

Qualquer pessoa que estude, mesmo que seja uma pequena parte dessa lista — quer acredite ou não —,



deve reconhecer que Joseph Smith está na nascente de um imenso fluxo de ideias religiosas novas, preciosas e ousadas. Conforme lemos no manual *Pregar Meu Evangelho*, a plenitude do evangelho foi restaurada na Terra por meio de Joseph Smith.<sup>3</sup>

Vocês já perceberam que minha lista não menciona especificamente o fato de Joseph ter trazido à luz o Livro de Mórmon, um novo volume de escrituras que é, obviamente, a fonte de muitas daquelas novas ideias religiosas. Esse livro merece uma menção especial. Seu título proclama sua função principal: “Outro Testamento de Jesus Cristo”. Mas além desse papel principal, há mais coisas. Eis o que um escritor erudito disse a respeito do livro:

“O Livro de Mórmon propõe um novo propósito para a América de se tornar um reino da justiça, em vez de um império da liberdade. Contra o aumento da riqueza e da desigualdade, o Livro de Mórmon defende a causa dos pobres. (...) Contra o governo republicano, ele propõe um governo justo de juízes e reis, sob a lei de Deus. Contra o cânone fechado da Bíblia e das religiões que não operam milagres, o Livro de Mórmon defende a revelação, os milagres e as revelações contínuas para todas as nações. Contra o ceticismo, ele promove a crença; contra o nacionalismo, um reino universal. Prevê desastres para a nação se o amor à riqueza, a oposição à revelação e a civilização dos gentios prevalecerem sobre a retidão, a revelação e sobre Israel”.<sup>4</sup>

Ainda mais importante foi o que o presidente Nelson disse recentemente a respeito do Livro de Mórmon: “É o instrumento por meio do qual a prometida coligação de Israel será cumprida”.<sup>5</sup>

Joseph Smith nasceu no dia 23 de dezembro de 1805, em Sharon, Vermont, EUA.





Joseph Smith está na nascente de um imenso fluxo de ideias religiosas novas, preciosas e ousadas.

Conforme lemos no manual *Pregar Meu Evangelho*, o profeta Joseph Smith disse que o Livro de Mórmon

é “a pedra fundamental de nossa religião”.<sup>6</sup>

A maioria dos não membros não conhece as grandes contribuições de Joseph Smith ao pensamento religioso. Em um notável estudo de abrangência nacional, o especialista em pesquisa Gary Lawrence descobriu que metade das pessoas que ele estudou achava que os membros da Igreja eram isolados e misteriosos e tinham “crenças estranhas”.<sup>7</sup> Quando ele perguntava aos entrevistados: “Qual é a principal reivindicação do mormonismo?”, somente uma pessoa em sete era capaz de descrever qualquer coisa próxima da ideia de restauração ou do restabelecimento da religião cristã original. Da mesma forma, quando outra pesquisa nacional pediu aos participantes que descrevessem suas impressões sobre nossa religião, ninguém mencionou

palavras ou ideias relacionadas ao cristianismo primitivo ou restaurado.<sup>8</sup>

Essas descobertas nos lembram de que não devemos deixar que nossos missionários suponham que as pessoas conheçam muito a respeito de nossa fé. Aqueles que eles ensinam podem ter ouvido a palavra *mórmon*, mas os missionários não devem presumir que a maioria tenha um mínimo de conhecimento dos princípios básicos de nossa fé.

## II. Joseph Smith, o homem

Aqui estão alguns de meus pensamentos pessoais sobre a vida extraordinária de Joseph Smith.<sup>9</sup> O Joseph Smith que conheci em minha pesquisa pessoal, a maior parte em Illinois, EUA, era um homem da fronteira — jovem, emocional,

Joseph Smith tinha 21 anos quando recebeu as placas de ouro, que estavam enterradas no Monte Cumora, e apenas 23 quando terminou a tradução do Livro de Mórmon.

dinâmico e tão amado e achegado a seu povo que eles o chamavam com frequência de “irmão Joseph”. Sua relativa juventude abrangeu seu ministério profético. Tinha 14 anos na época da Primeira Visão, 21 anos quando recebeu as placas de ouro e apenas 23 quando terminou a tradução do Livro de Mórmon (em menos de 60 dias de trabalho).

Mais da metade das revelações de Doutrina e Convênios foram dadas ao profeta quando ele tinha 25 anos ou menos. Tinha 26 anos quando a Primeira Presidência foi organizada e um pouco mais de 33 anos quando escapou da prisão em Missouri e reassumiu a liderança dos santos. Ele tinha somente 38 anos e meio quando foi assassinado.

Durante sua curta vida, Joseph Smith teve mais do que sua porção de aflições mortais. Quando tinha por volta de 7 anos passou por uma cirurgia na perna terrivelmente dolorosa. Devido à pobreza da família, teve pouca educação formal e quando jovem teve de trabalhar muitas horas para ajudar a colocar comida na mesa da família. Joseph Smith foi atacado fisicamente em muitas ocasiões. Enquanto tentava cumprir as desgastantes responsabilidades de seu chamado sagrado, ele teve de trabalhar como agricultor ou comerciante para prover o sustento de sua família. Ele fez isso sem os dons espirituais notáveis que o sustentavam em seu chamado profético. O Senhor o avisou, dizendo: “E nas obras terrenas não terás força, porque teu chamado não é esse” (Doutrina e Convênios 24:9).

Em assuntos espirituais, Joseph Smith não tinha modelos com os quais pudesse aprender a ser um profeta e um líder. Precisou contar com pessoas inexperientes. Ele e essas pessoas se esforçaram e aprenderam juntos. Joseph era extremamente rápido em adquirir conhecimento e maturidade. Sem dúvida alguma possuía dons incomuns. Como diríamos nos dias de hoje, ele “aprendia rápido”. Disse que estava sendo ensinado por mensageiros celestiais e por outras revelações de Deus, e eu acredito nele.

Um de seus dons pessoais fica evidente pelo amor e pela lealdade das pessoas extraordinárias que o seguiam. Quando Joseph desafiou seus seguidores a

superar suas imperfeições pessoais, ele não se colocou acima deles e era amado por isso. Em um sermão feito pouco mais de um mês antes de ser assassinado, Joseph declarou: “Eu nunca disse que era perfeito, mas não há erro nas revelações que ensinei”.<sup>10</sup> Joseph Smith tinha um “temperamento naturalmente alegre” (Joseph Smith—História 1:28) que conquistava quase todos os que o conheceram. Um conhecido disse: “O amor que os santos tinham por ele era inexprimível”.<sup>11</sup> A companhia de seus amigos era uma alegria para Joseph, que considerava a edificação da sociedade e da comunidade como os principais propósitos do evangelho.

Observei certa vez: “Joseph Smith viveu toda sua vida na fronteira, onde os homens tinham de usar a força bruta contra a natureza e, às vezes, uns contra os outros. Ele era um homem grande, forte e fisicamente ativo. Gostava de esportes competitivos, o que incluía jogos com bastões, que era um teste de força física (ver *History of the Church* [História da Igreja], vol. 5, p. 302). Nossos arquivos contêm muitos relatos de suas brincadeiras de luta com os amigos e conhecidos. Em um domingo, ele e Brigham Young pregaram aos santos em Ramus, Illinois, que ficava a um dia de viagem de Nauvoo. Na segunda-feira, antes de partir, Joseph pôs à prova sua destreza na luta contra um homem que alguém descreveu como ‘o valentão de Ramus’. (ver Joseph Smith Journal [Diário de Joseph Smith], 13 de março de 1843, registrado por Willard Richards, Joseph Smith Collection [Coletânea de Joseph Smith], Acervo da Igreja). Joseph o derrubou. Ainda bem que a programação das conferências hoje em dia não permite aos membros locais a oportunidade de testarem as autoridades visitantes dessa forma”.<sup>12</sup>

Poucos homens foram alvo de tantas agressões à sua missão ou às suas reminiscências quanto Joseph Smith. Fiz uma investigação nas acusações contra ele, em uma pesquisa pessoal nos registros originais de Illinois, onde Joseph passou os últimos cinco anos de sua vida. Uma dessas acusações foi feita quando Joseph Smith era prefeito, e o conselho municipal de Nauvoo fechou o jornal de oposição, o *Nauvoo Expositor*. As

hostilidades contra a Igreja se concentraram nessa censura e levaram diretamente ao assassinato de Joseph.

Antigos historiadores da Igreja, incluindo o élder B. H. Roberts, haviam reconhecido que essa foi uma ação ilegal. Mas, quando pesquisei o assunto como um jovem professor de direito, fiquei surpreso em encontrar uma base jurídica para essa ação nas leis de Illinois de 1844. Houve muitas censuras a jornais na fronteira no período da Guerra Civil. A emenda da Constituição dos Estados Unidos que garantiu a liberdade de imprensa como proteção contra as ações dos governos municipais e estaduais só foi adotada em 1868 e posta em vigor, como lei federal, em 1931.<sup>13</sup> Devemos julgar as ações contra Joseph Smith tendo como base as leis e as circunstâncias da época dele, não da nossa.

Quando o historiador Marvin

S. Hill e eu éramos estudantes na Universidade de Chicago, ficamos intrigados com o fato pouco conhecido de que cinco homens foram levados ao tribunal de Illinois acusados pelo assassinato de Joseph Smith. Por mais de dez anos, vasculhamos bibliotecas e arquivos do país inteiro à procura de qualquer informação sobre esse julgamento de 1845 e sobre as pessoas envolvidas. Revisamos em nosso livro as palavras e as ações de cidadãos de Illinois que conheceram Joseph Smith pessoalmente — alguns que o amavam e arriscaram a vida por ele, e outros que o odiavam e planejaram matá-lo. Nada em nossas descobertas nos registros originais da corte, ou nos depoimentos do longo julgamento, revelou qualquer coisa que pudesse desonrar o homem que foi assassinado.<sup>14</sup>

O acesso aos registros da corte de Illinois nos levou a outra área de pesquisa que permanecia intocada sobre Joseph Smith. Joseph I. Bentley, na época um



estudante de direito em Chicago, e eu descobrimos numerosos registros das atividades comerciais de Joseph Smith. Em 1976, escrevemos juntos um artigo de *Revisão de Leis para a Brigham Young University* sobre esse assunto.<sup>15</sup> A década de 1840 sucedeu um período de depressão e pânico financeiro em toda a nação. As condições econômicas nos estados de fronteira, como Illinois, eram desastrosas. Por exemplo, os biógrafos de Abraham Lincoln descreveram as dificuldades financeiras dele naquela década, quando os negócios eram precários, muitas dívidas não eram pagas e os processos judiciais eram comuns.<sup>16</sup>

**Idade:** **Evento:**

**14** Teve a Primeira Visão

**21** Recebeu as placas de ouro

**23** Terminou de traduzir o Livro de Mórmon

**25** Recebeu metade das revelações de Doutrina e Convênios

**26** A Primeira Presidência foi organizada

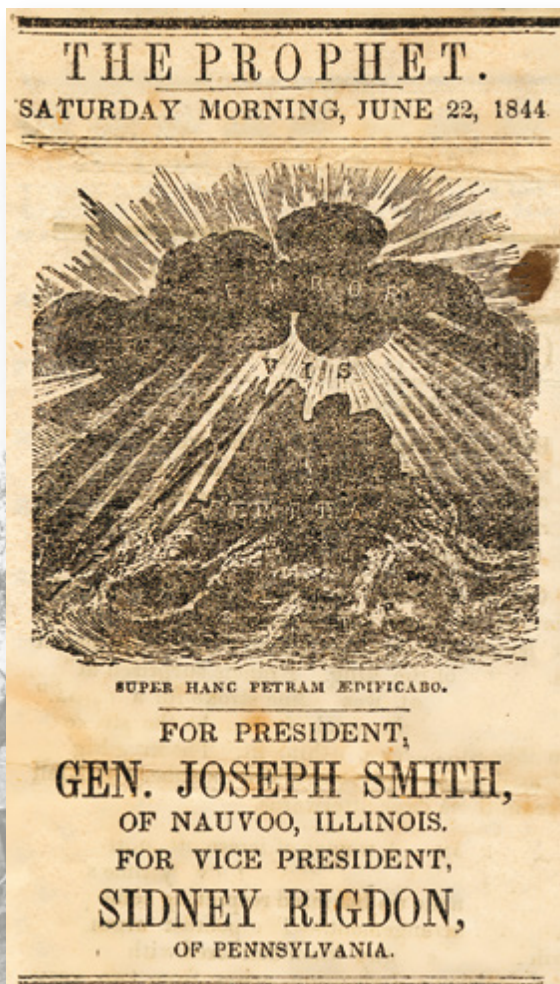
**33** Escapou da prisão no Missouri e reassumiu a liderança

**38** Foi martirizado

Os inimigos de Joseph Smith o acusaram de fraude na transferência de bens e imóveis, a maioria realizada em nome da Igreja. Uma sucessão de processos judiciais, que se estenderam por quase uma década, examinaram minuciosamente essas acusações. Finalmente, em 1852, muito depois do êxodo dos santos de Illinois (portanto, não havia causa política ou de qualquer outro tipo concebível que favorecesse os santos ou seu líder profeta), um juiz federal concluiu esse litígio com uma sentença declarando não ter sido encontrada qualquer fraude ou outra impropriedade moral por parte de Joseph Smith.<sup>17</sup>

Acadêmicos conhecedores das questões públicas daquele período escreveram o seguinte sobre a campanha de Joseph Smith para a presidência dos Estados Unidos:

*Joseph Smith foi candidato à presidência dos Estados Unidos em 1844. Esse folheto anuncia o discurso que ele deveria dar apenas cinco dias antes de morrer como mártir.*



“Embora não tenha tido uma chance real de vencer a eleição nacional de 1844, participou de forma inteligente como candidato de um terceiro partido, definitivamente decidido a encorajar reformas jurídicas nos Estados Unidos. Ele tinha esperanças e trabalhou para aperfeiçoar a opinião pública sobre questões importantes, incluindo a escravidão, a liberdade religiosa, as prisões e o direito às propriedades públicas. Ele e Robert F. Kennedy continuam a ser os dois únicos americanos assassinados enquanto eram candidatos à presidência dos Estados Unidos”.<sup>18</sup>

O caráter de Joseph Smith talvez tenha sido melhor compreendido pelos homens que o conheciam bem e eram próximos a ele na liderança da Igreja. Eles o amavam e o apoiavam como profeta. “Seu irmão Hyrum escolheu morrer a seu lado. John Taylor, que também estava ao lado de Joseph quando ele foi assassinado, disse: ‘Eu testifico diante de Deus, anjos e homens que ele era um homem bom, honrado e virtuoso (...) — que esse caráter público e privado era exemplar — e que ele viveu e morreu como um homem de Deus’ (*The Gospel Kingdom* [O Reino do Evangelho], 1987, p. 355; ver também D&C 135:3). Brigham Young declarou: ‘Não acredito que homem algum na Terra tenha conhecido [Joseph Smith] tão bem quanto eu; atrevo-me a dizer que, com exceção de Jesus Cristo, nunca houve nem há no mundo homem melhor do que ele’ (“Remarks” [Considerações] *Deseret News*, 27 de agosto de 1862, p. 65).”<sup>19</sup>

### III . Joseph Smith e a lei

Como fica evidente nos exemplos que já citei, meu interesse de longa data em história jurídica inclui um interesse especial nas interações de Joseph Smith com o sistema jurídico americano da época dele. Tradicionalmente, os historiadores afirmavam que Joseph Smith foi uma das partes de quase 40 ações jurídicas. Hoje em dia, com o benefício do trabalho realizado na coleção *Joseph Smith Papers*, sabemos que esse número é maior do que 220. Essas ações jurídicas variaram “de casos simples de cobrança a [litígios] complexos, envolvendo teorias jurídicas sofisticadas. (...) Joseph

contratou muitos advogados (...) para cuidar dos casos e fazer a defesa contra essas ações (...), tanto civis quanto criminais”.<sup>20</sup>

Com base na notável riqueza de conhecimento que temos sobre a vida do profeta, o estudioso da Igreja Jeffrey N. Walker escreveu: “Não há como negar que Joseph Smith esteve íntima, ativa e consistentemente envolvido com o sistema jurídico americano. Há muito o que se perder se ignorarmos essas atividades importantes, sobre como ele gastou seu tempo e suas energias de modo brilhante e eficaz — tanto que Daniel H. Wells, advogado, juiz e procurador geral, que conhecia Smith muito bem, declarou: ‘A vida inteira conheci homens da lei. Joseph Smith foi o melhor advogado que já conheci em toda a minha vida’ [conforme citado em *Journal of Jesse Nathaniel Smith: The Life Story of a Mormon Pioneer, 1834–1906*, 1953, p. 456]”.<sup>21</sup>

Três autores da Igreja resumem da seguinte maneira: “Com seu forte envolvimento no sistema jurídico, Smith rapidamente aprendeu as regras do jogo e usou legalmente essas regras para sua plena vantagem, esforçando-se para fazer uso total das novas oportunidades e das proteções proporcionadas pelas leis da jovem nação. Suas escolhas jurídicas e sua conduta deixam claro que estava bem informado sobre assuntos jurídicos e que tomou medidas específicas para fazer uso apropriado de tudo o que era permitido pela lei, quando obteve os direitos autorais do Livro de Mórmon sob as leis federais, realizou casamentos sob as leis de Ohio, formou as leis municipais de Nauvoo, invocou a proteção integral da liberdade religiosa, fez uso efetivo de novas leis que regiam a venda de terras federais, afirmou [o] direito de habeas corpus, exigiu um local adequado ou solicitou cobertura sob a lei de falências recém-adotada pelo governo federal. Em seu tempo livre, ele estudava livros sobre as leis. Conhecia o teor exato da constituição americana e a linguagem específica dos estatutos estaduais. Sem dúvida, ao longo de sua vida, ele estava bem ciente do desenvolvimento jurídico da época, tanto no nível estadual como no federal”.<sup>22</sup>



De forma significativa, esses três autores adicionaram esta citação: “Como réu, nunca foi condenado por qualquer crime. Sempre que teve um julgamento justo, foi considerado um cidadão íntegro e honesto”.<sup>23</sup>

Os resumos detalhados dos litígios do profeta, selecionados e analisados no livro que citei, dependeram do trabalho de vários estudantes da escola de direito J. Reuben Clark, que fizeram cursos sobre o assunto e o trabalho detalhado que resultou no livro escrito por esses três autores. Fiquei fascinado com a descrição deles a respeito desses alunos de direito:

“Os estudantes de direito que usaram publicações anteriores deste livro como livro didático chegaram consistentemente à opinião de que Joseph era responsável, de confiança, leal, prudente, misericordioso, cauteloso, metucioso, cumpridor da lei, paciente, positivo, engenhoso, perspicaz, esclarecido, um bom juiz de caráter e, até mesmo, juridicamente brilhante (para usar algumas das próprias palavras deles), especialmente

“Joseph Smith foi o melhor advogado que já conheci em toda a minha vida.” — *Élder Daniel H. Wells, procurador geral do território de Utah*



quando se tratava de proteger os direitos civis e religiosos de outros ou cumprir os deveres que lhes eram confiados. (...) Joseph Smith nunca perdeu a fé na Constituição e se esforçou para trabalhar solidamente sob sua proteção, mesmo que muitas vezes tenha se sentido frustrado, desapontado e desconfiado das pessoas que a aplicavam”.<sup>24</sup>

#### IV. Conclusão

Joseph Smith realizou, ao longo da vida, mais do que qualquer outro homem poderia realizar em tão pouco tempo. A única explicação possível é que tenha recebido ajuda celestial. Eu gosto deste resumo:

“Ele traduziu e publicou o Livro de Mórmon em Nova York; organizou a Igreja em Nova York e depois se estabeleceu em Ohio, no Missouri e em Illinois; fundou as cidades de Kirtland, Far West e Nauvoo; chamou e treinou centenas de líderes da Igreja; estudou hebraico e a Bíblia; fundou a Sociedade de Socorro de Nauvoo; administrou negócios, sozinho e com sócios; projetou imóveis e construiu templos; escreveu e publicou artigos e editoriais; teve uma família grande e um grande círculo de amigos; serviu em vários cargos civis, incluindo o de comandante-em-chefe de um grande exército de homens, e foi o prefeito e o juiz principal da cidade de Nauvoo. Falou com regularidade em serviços semanais de adoração, dedicações e em frequentes funerais; atraiu centenas de milhares de seguidores, estimulando um grande número de conversos a imigrar para os Estados Unidos”.<sup>25</sup>

*O profeta Joseph Smith tinha 38 anos de idade quando foi martirizado com seu irmão Hyrum na Cadeia de Carthage no dia 27 de junho de 1844.*

Em um discurso de conferência geral que dei há 20 anos, eu disse o seguinte:

“Como outros santos dos últimos dias fiéis, construí minha vida sobre o testemunho e a missão do profeta Joseph Smith. Em todas as minhas leituras e pesquisa original, nunca fui dissuadido de meu testemunho sobre seu chamado profético e sobre a restauração do evangelho e do sacerdócio que o Senhor iniciou por seu intermédio. Confirmo solenemente o testemunho de Joseph Smith na famosa carta Wentworth de 1842, que diz:

‘O estandarte da verdade foi erguido; nenhuma mão iníqua pode impedir o progresso da obra; perseguições podem levantar-se, turbas podem agrupar-se, exércitos podem reunir-se, a calúnia pode difamar, mas a verdade de Deus irá adiante com coragem, nobreza e independência até que tenha penetrado todo continente, visitado todo clima, varrido cada país e sido proclamada em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová declare que a obra está concluída’ (*Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 709; citado em Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism* [Enciclopédia do Mormonismo], 5 vols., 1992, vol. 4, p. 1754”.<sup>26</sup>

Irmãos e irmãs, testifico de Jesus Cristo, nosso Salvador, que apareceu com o Pai ao jovem profeta e sobre Quem o Pai disse: “*Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith—História 1:17). Temos ouvido as revelações de nosso Senhor Jesus Cristo desde aquela época. Esta é a Igreja Dele. Somos portadores da autoridade de Seu santo sacerdócio. Seguimos adiante em Sua causa. Testifico do chamado do profeta Joseph Smith e do chamado dos profetas que o sucederam nesta grande obra da qual fazem parte. ■

*Extraído do discurso “Joseph Smith: O profeta e o homem”, proferido no Seminário para a Liderança da Missão no dia 25 de junho de 2018.*

#### NOTAS

1. Russell M. Nelson, *Accomplishing the Impossible* [Realizar o Impossível], 2015, pp. 1–2.
2. Ver “Hoje ao profeta louvemos”, *Hinos*, nº 27 no hinário em inglês.
3. Ver *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 37.





“A verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, entrado em cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado.”

— Joseph Smith,  
*Carta Wentworth*,  
1º de março de 1842

4. Richard Lyman Bushman, *Joseph Smith: Rough Stone Rolling*, 2005, p. 105.
5. Russell M. Nelson, em Sarah Jane Weaver, “President Nelson Shares the ‘Hopes of My Heart’ with New Mission Leaders”, *Church News*, 26 de junho de 2018, news.LDS.org.
6. *Pregar Meu Evangelho*, p. 107; ver também Introdução do Livro de Mórmon.
7. Gary C. Lawrence, *How Americans View Mormonism: Seven Steps to Improve Our Image*, 2008, p. 32.
8. Ver Gary C. Lawrence, *How Americans View Mormonism*, 2008, p. 42.
9. Esta parte do texto até a referência 10 é adaptada do artigo de Dallin H. Oaks: “Joseph Smith in a Personal World” [Joseph Smith em uma Perspectiva Pessoal], em John W. Welch, *The Worlds of Joseph Smith: A Bicentennial Conference at the Library of Congress* [O Mundo de Joseph Smith: Uma Conferência do Bicentenário na Biblioteca do Congresso], 2006, p. 159.
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 547.
11. Mary Alice Cannon Lambert, em “Joseph Smith, the prophet” [Joseph Smith, o profeta], *Young Woman’s Journal* [Diário das Moças], dezembro de 1905, p. 554.
12. Dallin H. Oaks, “Joseph, o homem e o profeta”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 75.
13. Ver Dallin H. Oaks, “The Suppression of the Nauvoo Expositor”, *Utah Law Review*, 1965, vol. 9, pp. 862–903.
14. Ver Dallin H. Oaks e Marvin S. Hill, *Carthage Conspiracy: The Trial of the Accused Assassins of Joseph Smith* [Conspiração em Carthage: O Julgamento dos Acusados de Assassinar Joseph Smith], 1975.
15. Ver Dallin H. Oaks e Joseph I. Bentley, “Joseph Smith and Legal Process: In the Wake of the Steamboat Nauvoo”, *BYU Law Review*, vol. 1976, n° 3, 1976, pp. 735–782.
16. Ver David Herbert Donald, *Lincoln*, 1995, pp. 94–118.
17. Ver Dallin H. Oaks e Joseph I. Bentley, “Joseph Smith and Legal Process”, p. 781.
18. Gordon A. Madsen, Jeffrey N. Walker e John W. Welch, eds., *Sustaining the Law: Joseph Smith’s Legal Encounters* [Cumprir a Lei: Os Encontros Jurídicos de Joseph Smith], 2014, pp. x–xi.
19. Dallin H. Oaks, “Joseph, o homem e o profeta”, p. 76.
20. Jeffrey N. Walker, em Gordon A. Madsen e outros, eds., *Sustaining the Law*, p. vi.
21. Jeffrey N. Walker, em Gordon A. Madsen e outros, eds., *Sustaining the Law*, p. vii.
22. Gordon A. Madsen e outros, eds., *Sustaining the Law*, p. xvii.
23. Gordon A. Madsen e outros, eds., *Sustaining the Law*, pp. xvii–xviii.
24. Gordon A. Madsen e outros, eds., *Sustaining the Law*, p. xviii.
25. Gordon A. Madsen e outros, eds., *Sustaining the Law*, pp. xi–xii.
26. Dallin H. Oaks, “Joseph, o homem e o profeta”, p. 76.

## Pesquisadores caindo das árvores

Para os missionários que percorriam as ruas de Buenos Aires, Argentina, em 1995, a promessa que haviam recebido de um membro da presidência de área parecia estranha: “Se vocês trabalharem com afinco e forem completamente obedientes, os pesquisadores cairão das árvores para serem batizados”. Entendemos essa promessa pouco tempo depois.

Meu pai estava podando uma das árvores da calçada em frente à nossa casa. Enquanto estava em cima da árvore

podando, notou dois jovens caminhando em sua direção na rua. Quando passaram embaixo da árvore, ele os chamou em inglês.

Na verdade, meu pai não falava inglês, mas sabia algumas palavras e estava curioso. Quem eram aqueles rapazes e o que faziam em nosso bairro?

Os missionários pararam, sem saber de onde tinha vindo a voz. Meu pai então desceu da árvore para falar com eles. Impressionado com a mensagem

e o comportamento deles, convidou-os para sua casa.

A experiência anterior de meu pai com religião o deixara perturbado, mas a mensagem do evangelho restaurado lhe falou ao coração. Ele passara por alguns momentos difíceis e sabia que precisava mudar. Ouviu atentamente quando os missionários ensinaram a ele, minha mãe, minha avó e a mim.

Eu tinha apenas 11 anos, mas as verdades que eles ensinaram também tocaram

*Enquanto meu pai estava em cima da árvore podando, notou dois jovens caminhando em sua direção na rua.*





a mim, minha mãe e avó. Assim, fomos todos batizados alguns meses depois, em setembro de 1995.

As sementes de fé que os missionários plantaram em nosso coração logo foram nutridas pelo convívio com amigos na Igreja, pelos ensinamentos adicionais do evangelho e por experiências boas com líderes dedicados da Igreja. Devido à calorosa acolhida que recebemos, a semente de nossa fé “caiu em boa terra, e tendo germinado, produziu fruto, a cento por um” (Lucas 8:8).

Os frutos de nossa fé que saboreamos hoje — quase 25 anos depois — incluem um firme compromisso com o evangelho restaurado de Jesus Cristo, as bênçãos do templo e uma vida plena e feliz com uma geração nova de membros da família unidos para toda a eternidade.

Seremos sempre gratos por dois missionários fiéis que colocaram uma promessa inspirada à prova. ■

**Yamila Caminos, Buenos Aires, Argentina**

## Do medo ao banquete

Fui ativo na Igreja a vida inteira. Servi missão de tempo integral, casei-me no templo e ajudei a criar quatro filhas maravilhosas. Com o passar dos anos, no entanto, percebi que alguns de meus amigos tinham desistido de sua condição de membros da Igreja. Alguns membros da família estavam usando as mídias sociais para questionar e criticar os líderes da



Igreja. E eu estava começando a ter minhas próprias dúvidas sobre a Igreja pela primeira vez na vida. As dúvidas me fizeram temer o futuro. Às vezes, sentia-me tomado de desânimo.

Durante esse período difícil, forcei-me a assistir à conferência da estaca. Quando meu presidente de estaca discursou, disse: “Se quisermos sobreviver aos tempos difíceis pela frente, precisamos deixar de nos banquetear ocasionalmente para nos banquetear com urgência com a palavra de Deus. Precisamos fazer com que o estudo regular e focado das escrituras seja uma prioridade em nossa vida. Se fizermos isso, prometo que não temeremos”.

A palavra “temer” chamou minha atenção. Percebi que havia permitido que meu estudo do evangelho se tornasse ocasional. Consequentemente, o medo tomou conta de minha vida. Decidi testar o conselho do meu presidente de estaca.

Fui para casa e criei um espaço para o estudo do evangelho. No canto de um quarto, coloquei uma pequena mesa com uma cadeira confortável. Coloquei algumas gravuras do Salvador na parede.

*Coloquei uma pequena mesa com uma cadeira confortável e comecei meu estudo do evangelho com uma oração.*

Reuni minhas escrituras, alguns lápis e um bloco de anotações. Comecei meu estudo com uma oração.

Depois de uma ou duas semanas, desenvolvi uma rotina diária. Primeiro, ouvia um discurso da conferência geral e depois estudava um tópico específico do evangelho. Então, lia alguns capítulos do Livro de Mórmon e terminava meu estudo com uma oração sincera ao Pai Celestial.

Apesar de várias distrações, raramente perdi um dia de estudo do evangelho por seis meses. Adquiri um entendimento maior sobre muitos tópicos do evangelho e fortaleci meu relacionamento com o Pai Celestial por meio da oração regular e sincera.

Meu testemunho estava novamente se tornando algo em que eu podia confiar. Minhas dúvidas desapareceram devido ao novo testemunho que havia adquirido do evangelho restaurado. Comecei a me preocupar menos porque estava confiando mais em Deus. Senti o medo e o desespero irem embora. Também perdi o interesse por atividades que desperdiçam tempo e percebi que estava me tornando mais generoso e gentil com os outros.

Ao seguir o conselho do meu presidente de estaca, Deus pôde me transformar. Fui curado e restaurado pelo próprio Mestre ao me banquetear com Sua palavra. ■

**Matt Maxwell, Utah, EUA**



**H**avíamos trabalhado muito o dia inteiro. Estávamos com fome. Talvez encontrar o dinheiro fosse uma bênção pelo nosso serviço.



## Mas estou com fome!

Certo dia chuvoso em minha missão na Colômbia, minha companheira e eu tínhamos uma hora antes de termos que voltar para casa. Estávamos com fome e cansadas de tanto andar o dia inteiro. Não havíamos encontrado ninguém para ensinar.

Também não tínhamos dinheiro conosco nem tínhamos feito compras no supermercado. Sabíamos que, ao chegar em casa, não teríamos nada para comer. Tentei afastar esses pensamentos negativos e me concentrar no trabalho.

“Olhe o que encontrei!” Minha companheira exclamou de repente.

Ela havia encontrado dinheiro no chão. Pela expressão de seu rosto, percebi que ela estava pensando o mesmo que eu. Podemos comprar algo para comer!

Mas, após um momento, minha companheira disse: “Não, esse dinheiro não é nosso!”

“Mas estou com fome!”, pensei.

“A quem quer que ele pertença, não vamos encontrá-lo a esta hora da noite”, comentei.

Ela sugeriu que orássemos. Eu sabia que era o certo, mas uma parte de mim achava que era loucura. Havíamos trabalhado muito o dia inteiro. Estávamos com fome. Talvez encontrar o dinheiro fosse uma bênção pelo nosso serviço.

Então, lembrei-me de minha mãe. Quando eu era jovem, ela ensinou a mim e às minhas irmãs a ser sempre honestas. Ela foi um exemplo para nós e orou para que tivéssemos a coragem de ser honestas. Sabia que, se ela estivesse ali, ficaria triste se eu não fizesse a coisa certa.

Então oramos. Pedimos ao Pai Celestial que nos ajudasse a encontrar o dono. Alguns minutos depois, um jovem apareceu procurando alguma coisa. Ele

tinha lágrimas nos olhos e parecia triste. Minha companheira e eu fomos falar com ele e descobrimos que tínhamos o que ele estava procurando.

Devolvemos o dinheiro e ele nos agradeceu várias vezes. Disse que precisava dele para pagar a faculdade. Sem ele, perderia a matrícula. Meus olhos se encheram de lágrimas e me arrependi de meus desejos anteriores de gastar o dinheiro. Pegamos suas informações de contato e tivemos a oportunidade de ensinar a ele e outras cinco pessoas. Naquela noite agradei a minha companheira pelo seu bom exemplo.

Sei que o Senhor nos abençoa quando somos honestos. Não tínhamos nada para comer naquela noite, mas não me lembro de ter ido dormir com fome. Encontrar o dinheiro foi uma bênção, afinal de contas. ■

**Isadora Marques Garcia, São Paulo, Brasil**

## Nosso aquecedor funcionou pela fé

Quando meu marido, Mark, e eu morávamos com nossos cinco filhos pequenos na costa leste dos Estados Unidos, vivíamos em uma casa que tinha um aquecedor a óleo. Para verificar o nível do óleo, colocávamos uma vareta de medição dentro do tanque. E se o óleo estivesse baixo, chamávamos a empresa de combustível para encher o tanque.

Durante um mês de janeiro excepcionalmente frio, estávamos tendo problemas financeiros. Até aceitei um emprego de meio período à noite em um restaurante para complementar nossa renda, mas ainda tínhamos dificuldade para pagar as contas. Por fim chegamos a uma situação em que tínhamos que escolher pagar o dízimo ou pagar para aquecer nossa casa. Medimos o óleo e ele chegou a 5 centímetros. Isso duraria apenas um ou dois dias. Mas decidimos colocar nossa fé no Senhor e pagar o dízimo.

No dia seguinte, Mark mediu o óleo novamente. Ainda estava em 5 centímetros. Mark mediu novamente no dia seguinte e ainda estava em 5 centímetros. Estávamos recebendo calor, mas

o óleo não estava baixando. Nos dois dias seguintes, o óleo permaneceu em 5 centímetros. Lembro-me de chorar de alegria à noite quando ouvi o aquecedor ligar. Nosso aquecedor não estava funcionando com óleo; estava funcionando pela fé.

Senti-me como a viúva que alimentou o profeta Elias e descobriu que “da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou” (1 Reis 17:16). Quando o dia do pagamento finalmente chegou, Mark mais uma vez mediu o óleo. Desta vez mediu 2,5 centímetros. Agora o óleo estava baixando, mas tínhamos dinheiro para encher o tanque.

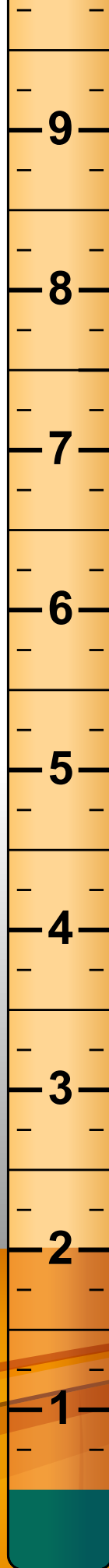
Nossa família havia posto à prova a promessa do Senhor encontrada em Malaquias 3:10: “E provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, até que não haja mais lugar para a recolherdes”.

Para qualquer um que duvide das bênçãos de pagar o dízimo, eu os incentivo a aceitar o convite do Senhor de “prová-Lo nisto”. Pagar o dízimo abre as janelas do céu e, por meio da obediência e fidelidade às leis e aos mandamentos do Senhor, somos abençoados de muitas maneiras.

Nossa família nunca esquecerá quando nosso aquecedor funcionou pela fé em vez de óleo. ■

**Lois Mansius, Texas, EUA**

**M**edimos o óleo no aquecedor e ele chegou a 5 centímetros. Isso duraria apenas um ou dois dias.



## Aprender a descascar um abacaxi

**S**empre que penso em autossuficiência, uma expressão de meu presidente de missão me vem à mente: “Descasque seus próprios abacaxis”. Sim, é uma declaração estranha, mas existe muita verdade na ideia de que **há coisas difíceis em nossa vida** que não podemos pedir que outras pessoas enfrentem por nós.


Então como podemos “descascar nossos próprios abacaxis” em relação à autoconfiança emocional? Como lidamos com decepções e **aprendemos a lidar com todas as nossas emoções?**

Felizmente, não estamos no escuro — os recursos são abundantes. Podemos encontrar alguns deles no artigo “Quatorze maneiras de colocar sua saúde emocional de volta nos eixos”. Mais importante, **podemos simplificar a vida** quando guardamos os mandamentos (ver a página 44).

Aprender a reagir bem a tudo o que a vida nos reserva é um processo. Ser emocionalmente autossuficientes não significa que sempre nos sentimos do jeito que queremos. Significa que, por meio da graça de Jesus Cristo e por nosso próprio esforço, **conseguiremos lidar com as emoções de maneira saudável e produtiva**. O presidente M. Russell Ballard nos dá alguns conselhos práticos para atingir esse equilíbrio (ver a página 48).

Ao nos **esforçarmos para adquirir autossuficiência emocional**, podemos nos sentir como um pequeno e fraco pardal (ver a página 46), mas, à medida que nos esforçamos e nos unimos ao Pai Celestial, podemos ter a certeza de que um dia “[subiremos] com asas como águias” (Isaías 40:31), que é uma maneira elegante de dizer que teremos a força necessária para descascar nossos próprios abacaxis.

Tudo de bom,



### COMPARTILHE SUA HISTÓRIA

Você tem uma história incrível para contar? Ou quer ver artigos sobre determinados tópicos? Nesse caso, queremos ouvir sua opinião! Envie seus artigos ou seu comentário para [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org).

# JOVENS ADULTOS



## NESTA SEÇÃO

44 O evangelho: Uma estratégia para a vida eterna

Lori Fuller

46 Ensine-me a voar: Alcançar autossuficiência emocional à maneira do Senhor

Valerie Durrant

48 Oito sugestões para equilibrar as exigências da vida

Presidente M. Russell Ballard

## SOMENTE ONLINE

Como encontrar o profissional de saúde mental certo para você

Kevin Theriot

Quatorze maneiras de colocar sua saúde emocional de volta nos eixos

Heather J. Johnson

Por que deixei de ter medo de tratar minha saúde mental

Dave Clarke



## MELHORES CONSELHOS...

*Jovens adultos falam sobre os melhores conselhos que já receberam sobre como cuidar da saúde emocional e mental:*

“Reserve um tempo para se exercitar, limpar a mente e se livrar de quaisquer pensamentos e sentimentos tóxicos que você tenha.”  
— Brianna Forrester, Washington, EUA

“Não tenha medo de consultar um psicólogo. Com a combinação adequada de tratamentos espirituais e físicos, consegui viver minha vida e estou aguardando o chamado missionário para poder servir ao Senhor.”  
— Nate Seal, Utah, EUA

“Tenha moderação em todas as coisas boas enquanto centraliza sua vida em Cristo.”  
— Nan Crews, Luisiana, EUA

“Lembre-se de dormir o suficiente. Parece simples, mas na verdade é importantíssimo!”  
— Sydney Smith, Califórnia, EUA

*Qual foi o melhor conselho que você já recebeu sobre não ser muito crítico consigo mesmo? Envie sua resposta para [liahona.LDS.org](mailto:liahona.LDS.org) até 31 de janeiro de 2019.*

**Lori Fuller** é editora da revista *Meu Amigo*. Ela adora conhecer novas bandas, ouvir notícias no rádio e cozinhar comida do mundo todo. Às vezes se aventura pela escrita.



**Valerie Durrant** é da Califórnia, EUA, e é casada com Ryan há quatro anos. Recentemente se tornou mãe de um menino. Adora ioga, pintura, leitura e caminhadas.



**Heather J. Johnson** é escritora e editora. Adora esqui aquático e aventuras de inverno nas montanhas. Gosta de ler literatura britânica e recomenda o uso de palavras informais nas conversas diárias.



**Dave Clarke** gosta de estar junto da esposa e da filha. Quando não está processando números como contador, pode ser encontrado ao ar livre, correndo, andando de bicicleta ou assistindo a um jogo de basquete.



## MAIS PARA VOCÊ

Confira “YA Weekly”, localizado na seção para jovens adultos do aplicativo Biblioteca do Evangelho, em busca de novos conteúdos digitais disponíveis todas as semanas e nos siga em [facebook.com/liahona](https://www.facebook.com/liahona) para encontrar artigos e conteúdo extras disponíveis somente online.





# O EVANGELHO

## Uma estratégia para a vida eterna

**Lori Fuller**

Revistas da Igreja

**N**o mês passado, alguns amigos e eu estávamos pondo as conversas em dia e falando da semana de cada um. Um amigo contou que estava lidando com os problemas da recuperação do alcoolismo de sua mãe. Ele era um pouco mais novo que eu e parecia incumbido de uma missão impossível.

Mais tarde naquela noite, o assunto mudou para o quanto o hábito de fumar é caro e como alguém que conhecíamos estava fumando um maço de cigarros por dia. (Faça as contas, é muito dinheiro!) Ela estava tentando parar e estava sofrendo com a abstinência. No entanto, seu filho estava muito feliz por ela estar parando. O pai dele morreu de overdose de drogas, o que tornava o consumo de qualquer droga ainda mais assustador para aquele rapaz.

Por fim, nossa conversa terminou no café — o quanto as pessoas bebiam todas as manhãs (e à tarde e às vezes à noite) e como sentiam falta do café com leite agora que não podiam se dar ao luxo de comprá-lo todos os dias.

Ao voltar para casa, refletindo sobre essas conversas, pensei: “A Palavra de Sabedoria é sem dúvida a melhor estratégia que existe”. É como se Deus dissesse: “Aqui está uma maneira de



Já pensou em como a obediência aos mandamentos torna a vida muito mais fácil?





economizar dinheiro, ajudá-lo a se manter saudável, proteger seus filhos e evitar fardos emocionais difíceis, incluindo seus próprios vícios e os de outros". É quase como se Deus previsse todos os problemas à nossa frente e nos desse uma maneira de evitar metade deles. (...)



Com qualquer dos mandamentos de Deus, temos a escolha de segui-los ou ignorá-los. Mas, ao refletir sobre a Palavra de Sabedoria como um conjunto de orientações de Deus, que tanto evita muitos desafios quanto nos protege deles, pensei: "E se todos os mandamentos de Deus funcionassem dessa forma?" E se um Pai Celestial amoroso, que experimentou esta vida e seus desafios, tiver dado um guia para nos ajudar a navegar pelo mundo da maneira mais indolor possível? E se Ele nos deu os mandamentos porque nos ama e quer nos proteger?

Quer ficar satisfeito com o que você tem, ser feliz e grato? "Não cobiçarás a casa do teu próximo" (Êxodo 20:17).

Quer evitar a culpa, a prisão, fianças caras e despesas judiciais? Quer manter a confiança e o respeito das pessoas, bem como seu trabalho? "Não furtarás" (Êxodo 20:15).

Quer ficar perto de Deus para que Ele possa guiá-lo, orientá-lo e ajudá-lo a carregar seus fardos? "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento" (Mateus 22:37).

E a lista continua. Todos os mandamentos podem nos proteger de sofrimentos, facilitar nossa vida, manter-nos longe de problemas ou apenas nos ajudar a encontrar a paz. E tudo isso com pouquíssimo custo pessoal ou inconveniência. (E sem taxas escondidas!)

Certamente não quero minimizar os mandamentos de Deus como meras diretrizes ou estratégias úteis para a vida. Eles são muito mais que isso. Mas também são muito simples. O Pai Celestial não pode nos proteger de tudo, mas, como um pai amoroso, Ele gostaria



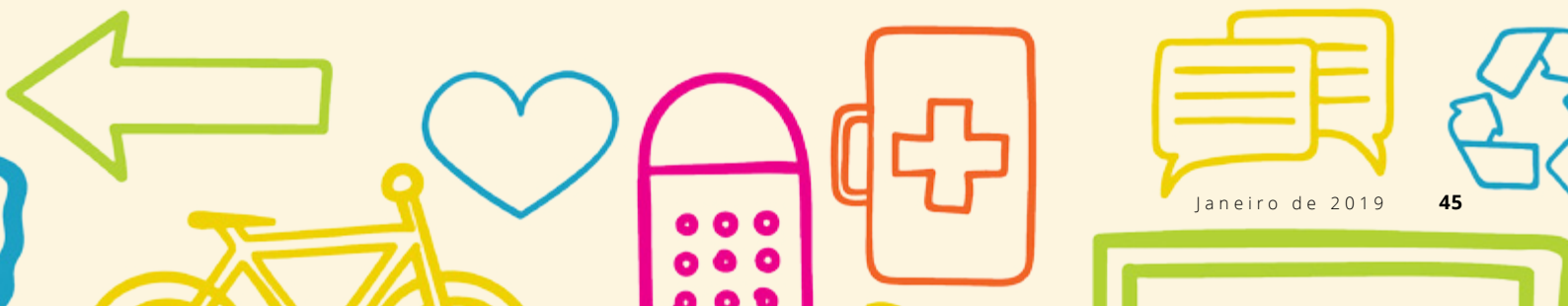
de nos preparar e proteger do custo de nossas escolhas, guiando-nos para que façamos as melhores.

Evidentemente, podemos guardar os mandamentos e ainda assim coisas ruins acontecerem. Então por que se preocupar?

Porque nunca saberemos do que *estamos* sendo protegidos por nossa obediência. Porque ajuda a nos livrar de uma vida de sofrimento autoinfligido. Porque a obediência nos ajuda a ficar perto de Deus. Porque nos permite nos arrepender quando tomamos a decisão errada. Porque confiamos que Deus sabe como nos abençoar e nos proteger.

E a lista continua. É muito mais longa do que a lista de motivos para *não* guardar os mandamentos.

Para o melhor ou o pior, Deus me permite escolher se quero ou não ser obediente. Sou *eu* que escolho o quanto sou receptiva às bênçãos que Ele tem para mim. Então, por que guardo os mandamentos? Porque quero minha vida totalmente aberta à ajuda que Deus está tentando me oferecer. ■



Precisamos confiar no Pai Celestial e em Jesus Cristo e nos esforçar ao tentarmos ser emocionalmente autossuficientes.

# Ensine-me a voar

## Alcançar autossuficiência emocional à maneira do Senhor

**Valerie Durrant**

**Q**uando pensamos em um passarinho aprendendo a voar, muitas vezes imaginamos sua última tentativa heroica: o novato se debatendo para sair do ninho, abrindo as asas e subindo ao céu. Antes desse sucesso final, porém, deve ter havido muitos fracassos que terminaram com o pássaro não voando para o céu, mas caindo no chão.

Como um pássaro aprendendo a voar, nós também podemos cair inúmeras vezes ao nos prepararmos para alcançar nossa própria autossuficiência emocional. Contudo, se nos voltarmos ao Senhor em busca de ajuda e nos esforçarmos, podemos aprender a ser resilientes quando a vida não sair como planejada e a confiar Nele quando as provações se tornarem intensas para suportarmos sozinhos.

### **Aprender a voar**

Se aprender a voar é um processo doloroso, por que um pássaro deixaria o ninho afinal? Por causa de sua mãe. Na primeira parte da vida de seus bebês, a mãe pássaro leva a comida diretamente para eles no ninho. Mas, com o tempo, ela começa a deixar a comida fora do ninho para que os filhotes precisem sair de sua zona de conforto para se alimentar.

É o mesmo processo que enfrentamos quando aprendemos a nos tornar emocionalmente autossuficientes — mas não precisamos saber voar completamente sozinhos ainda.

Assim como a mãe pássaro permite que seu bebê caia do ninho, o Pai Celestial nos permite passar por provações e experiências que podem ser dolorosas, frustrantes e desanimadoras. Seu plano de salvação foi planejado para nos ajudar a ser semelhantes a Ele, de modo que cada desafio que enfrentamos pode ser uma oportunidade de aprender e crescer. Como a mãe pássaro, o Pai Celestial ainda nos proporciona consolo e orientação porque somente com a ajuda Dele podemos alcançar e manter nossa saúde mental e emocional.





## Bater nossas próprias asas

Embora o Pai Celestial seja nosso companheiro, não devemos esperar que Ele faça tudo por nós. Ele quer que usemos nosso arbítrio e os recursos que Ele nos deu em nossa jornada para a autossuficiência emocional.

Quando, por exemplo, passamos por sofrimento, raiva ou perda, Ele quer que nos aconselhemos com Ele, mas não devemos parar por aí, precisamos fazer o melhor possível para seguir a inspiração que Ele nos dá; guardar os mandamentos; frequentar o templo para buscar paz, consolo e respostas; estar atentos aos conselhos dos profetas e confiar em Seu plano para nós.

O Pai Celestial nos deu muitas ferramentas para alcançar a autossuficiência emocional, mas, se tivermos dado tudo de nós e ainda assim nos sentirmos presos ou com dificuldades em nossa saúde mental, pode ser necessário buscar recursos adicionais. Certamente há ocasiões em que você precise recorrer a um profissional de saúde mental ou pedir conselhos a seu bispo para receber mais orientação para seguir em frente.

Tenha em mente, porém, que, se pedirmos a orientação de outras pessoas toda vez que nos depararmos com um obstáculo, podemos perder oportunidades inestimáveis de aprender e crescer sozinhos. Mais uma vez, precisamos envidar nossos próprios esforços com intensidade a fim de seguirmos em frente.

## Seguir o padrão do Senhor

Em Doutrina e Convênios, seção 9, Oliver Cowdery é repreendido por tentar traduzir as placas do Livro de Mórmon sem “nada [fazer] a não ser pedir [a Deus]” (versículo 7). Ele é então admoestado a “estudá-lo bem em [sua] mente”, chegar a sua própria conclusão e depois “perguntar [a Deus] se está certo” (versículo 8).

Quando seguimos esse padrão, o Pai Celestial não nos deixa entregues à nossa própria sorte, completamente à mercê de nossas próprias habilidades e pensamentos ao cuidarmos de nossa saúde mental. Ele está nos dando a oportunidade de aprender a exercer nosso arbítrio. Buscar respostas para nossas dúvidas e encontrar soluções para nossos problemas com o auxílio Dele é o que vai nos ajudar

a nos tornarmos semelhantes a Ele um dia. Com isso em mente, podemos Lhe pedir que nos mostre como podemos nos tornar mais equilibrados emocionalmente em vez de simplesmente pedir a Ele que nos torne melhores.

Ao exercermos nosso arbítrio repetidamente dessa maneira sempre que nosso bem-estar emocional for testado, lentamente nos tornaremos melhores e mais confiantes. Embora não tenhamos que dominar o voo logo no início, podemos ter certeza de que Ele nos acompanha ao longo de todo o caminho e nos regozijar com o fato de que Ele está nos ajudando a melhorar pouco a pouco. Todos os dias, haverá outra oportunidade de voar cada vez mais alto — preparando-nos para o dia em que conseguiremos voar sozinhos. ■

***A autora mora na Califórnia, EUA.***



**Presidente  
M. Russell  
Ballard**

Presidente  
em exercício  
do Quórum  
dos Doze  
Apóstolos

Tenho algumas sugestões que espero serem proveitosas para vocês que estão preocupados em equilibrar as exigências da vida.

## OITO SUGESTÕES PARA equilibrar as exigências da vida

1. **Primeiro, reflitam sobre sua vida e definam suas prioridades.** Reservem tempo regularmente para pensar serena e profundamente no rumo que estão tomando e no que precisarão fazer para chegar ao destino desejado. Jesus, nosso exemplo, sempre “retirava-se para os lugares desertos, e ali orava” (Lucas 5:16). Precisamos fazer o mesmo de vez em quando a fim de nos revigorarmos espiritualmente, assim como fazia o Salvador. Anotem as tarefas que gostariam de realizar a cada dia. Ao prepararem sua agenda diária, tenham sempre em mente os convênios sagrados que fizeram com o Senhor.
2. **Segundo, façam metas de curto prazo que consigam alcançar.** Estabeleçam metas que sejam bem equilibradas — nem muitas nem poucas, nem muito elevadas, nem muito baixas. Anotem suas metas atingíveis e se empenhem para alcançá-las de acordo com sua importância. Orem pedindo auxílio divino ao traçar metas.
3. **Terceiro, por meio de orçamentos sensatos, controlem suas necessidades reais e as comparem com seus muitos desejos na vida.** Um número excessivo de pessoas e famílias se endividaram demais. Tomem cuidado com as muitas ofertas tentadoras de empréstimo. É muito mais fácil tomar dinheiro emprestado do que devolvê-lo. Na segurança financeira, não existem atalhos. Jamais teremos equilíbrio na vida a menos que nossas finanças estejam seguramente sob controle.



Lembrem-se sempre de pagar um dízimo integral.

**4. Quarto, apeguem-se a seu cônjuge, seus filhos, parentes e amigos.** Eles vão ajudá-los a manter uma vida equilibrada. Fortaleçam seus relacionamentos com os familiares e amigos por meio de comunicação aberta e honesta.

Bons relacionamentos conjugais e familiares podem ser mantidos por meio de comunicação gentil, atenciosa e amorosa. Lembrem-se de que muitas vezes um olhar, um aceno, um gesto com a cabeça ou um toque diz muito mais que palavras. Ter senso de humor e saber escutar também são partes vitais da boa comunicação.

**5. Quinto, estudem as escrituras.** Elas oferecem uma das melhores fontes que temos para nos manter em sintonia com o Espírito do Senhor. O estudo das escrituras foi uma das maneiras pelas quais adquiri o conhecimento seguro de que Jesus é o Cristo. O presidente Russell M. Nelson pediu aos membros da Igreja que estudassem o Livro de Mórmon, em espírito de oração, todos os dias.

**6. Sexto, devemos reservar um tempo em nossa agenda diária para descansarmos, exercitarmos e relaxarmos suficientemente** se quisermos ter uma vida saudável

e equilibrada. A boa aparência física aumenta nossa dignidade e nosso autorrespeito.

**7. Sétimo, realizem a noite familiar semanalmente.** Não devemos abrir mão dessa oportunidade especial de ensinar “a doutrina do reino uns aos outros” (D&C 88:77), o que conduzirá as famílias à vida eterna.

Satanás está sempre empenhado em destruir nosso testemunho, mas jamais terá poder para nos tentar ou desestabilizar além de nossa capacidade de resistir se estudarmos o evangelho e vivermos seus mandamentos.

**8. Minha última sugestão é que oremos sempre.** Podemos saber como tomar decisões corretas diariamente por meio da oração constante e sincera. Quando estou em sintonia espiritualmente, percebo que consigo equilibrar tudo em minha vida com muito mais facilidade.

Percebo que é possível acrescentar outras sugestões a essas. No entanto, creio que, quando nos concentramos em alguns objetivos básicos, é mais provável que consigamos administrar bem tudo o que a vida exige de nós. Lembrem-se de que o excesso de qualquer coisa na vida pode nos desequilibrar, ao mesmo tempo que a falta das coisas importantes pode

ter o mesmo efeito. O rei Benjamim nos aconselhou: “Vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem” (Mosias 4:27).

Muitas vezes, a falta de uma direção clara e de metas pode nos fazer desperdiçar tempo e energia e contribuir para o desequilíbrio em nossa vida. Nossa principal meta deve ser buscar a “imortalidade e vida eterna” (Moisés 1:39). Com essa meta, por que não eliminar de nossa vida as coisas que monopolizam e consomem nossos pensamentos, sentimentos e nossas energias sem contribuir para nosso objetivo?

Basta fazermos o melhor que pudermos a cada dia. Façam as coisas básicas e logo verão que sua vida estará cheia de entendimento espiritual e assim terão a confirmação de que o Pai Celestial os ama. Quando uma pessoa tiver essa certeza, a vida se tornará cheia de propósito e significado, e será mais fácil manter o equilíbrio. ■

*Extraído de um discurso da Conferência Geral de Abril de 1987.*





## NESTA SEÇÃO



## E se eu saísse?

Quando me mudei para cá, só havia duas outras moças no meu ramo. Ficamos amigas, e passei a conhecê-las muito bem. Mas elas deixaram de ir à Igreja.

Certa vez, quando fui ao templo, vi o presidente da missão. Contei-lhe sobre minhas amigas e perguntei o que eu poderia fazer para ajudá-las a retornar à Igreja. Ele me disse que permanecesse onde eu estava, que fosse forte e que orasse por elas.

Pouco depois disso, vi uma das moças, e fiquei muito feliz por encontrá-la. Quando voltei para casa, naquela noite, orei e senti bem forte que eu, sem dúvida, precisava permanecer no lugar em que estava e continuar indo à Igreja, continuar frequentando o seminário e continuar sendo um exemplo para minhas amigas. O que aconteceria se eu saísse da Igreja e nunca mais voltasse e uma de minhas amigas retornasse à Igreja? Quem seria amiga delas e as ajudaria?

As coisas ficam mais fáceis quando as fazemos em conjunto.

**Alyona,**  
Kharkiv Oblast, Ucrânia

52 **Como o Salvador: Crescer em quatro áreas importantes**  
Diane Thomas

56 **Orientações de uma halterofilista para permanecer firme**  
Kuinini Manumua

58 **Tema da Mutual de 2019: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”**  
Presidência geral dos Rapazes e presidência geral das Moças

60 **Música tema da Mutual de 2019: Amar de verdade**  
Nik Day



64 **A última palavra: Tornar-se mais semelhante a Cristo — O sacramento**  
Élder D. Todd Christofferson

# COMO O SALVADOR:

Crescer em quatro  
áreas importantes

*Não sabemos muito sobre como  
Jesus Cristo cresceu, mas Lucas  
2:52 nos dá bons indícios.*

“**E**ntão, devo... o quê?”  
Eu tinha prestado atenção.  
É verdade, tinha mesmo. O instru-  
tor conferiu meu equipamento,  
mostrou-me exatamente como liberar  
a corda, até me fitou diretamente nos  
olhos e garantiu: “Eu **NÃO** vou deixar  
você cair!”

Mas, naquele momento crucial,  
lá estava eu: tremendo e suando,  
enquanto olhava por cima do ombro e  
para baixo, bem para baixo, sabendo  
que tinha de dar o primeiro passo.

Para fora de um penhasco.

Talvez você não esteja na mesma situação que eu, prestes a literalmente pular de um penhasco, esperando que esteja preparado o suficiente para fazer rapel com segurança. Mas é provável que já tenha vivenciado essa situação espiritualmente. Quando, por exemplo, estudou as escrituras sozinho e ouviu os professores testificarem de verdades e princípios verdadeiros. Você sente o Espírito convidando-o a agir de modo a ajudá-lo a se tornar mais semelhante ao Salvador. Com entusiasmo, pretende dar esse passo e mostrar ao Senhor o quanto está comprometido com Seu evangelho.

Então você pensa: “Como faço isso?”

E o que há alguns momentos parecia tão fácil e possível agora não parece mais. Lá está você, parado na beira de um penhasco espiritual, sem ter certeza se tem o equipamento ou a preparação certa para agir de acordo com a verdade que recebeu.

Tornar-se como Jesus Cristo: Como você *faz* isso?

### Comece do início

O Salvador começou Sua vida mortal do mesmo jeito que você e eu: como uma criança. E com o tempo, como nós, começou a crescer (ver Doutrina e Convênios 93:11–17). Ele aprendeu a andar, falar e rir. Aprendeu a trabalhar, ler e conviver com as pessoas.

De fato, o modo como o Senhor “cresceu” está registrado em Lucas 2:52: “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.

Se quisermos nos tornar como o Salvador, podemos seguir Seu exemplo.

Então, vamos examinar esse padrão e ver por nós mesmos como é possível nos tornarmos como Jesus Cristo!



Lá está você, parado na beira de um penhasco espiritual, sem ter certeza se tem o equipamento ou a preparação certa para agir de acordo com a verdade que recebeu.

### “Crescer em sabedoria”

Deus criou nossa mente para que pudéssemos ter a capacidade incrível de avaliar, processar e colocar em prática o conhecimento. Fatos, números, habilidades, procedimentos — a quantidade de informações que podemos acumular é quase ilimitada!

Mas, como o Salvador, buscamos crescer em *sabedoria*, não apenas informação. Sabedoria é a capacidade de usar informações corretamente, entender nossas escolhas e tomar boas decisões.

“A mera posse de conhecimento não constitui sabedoria”,

ensinou o élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos.<sup>1</sup> Ele também explicou como o Salvador adquiriu sabedoria: “Ele acumulou conhecimento por meio do estudo e adquiriu sabedoria por meio da prece, meditação e do esforço”.<sup>2</sup> Alma ensinou seu filho Helamã: “Oh! lembra-te, meu filho, e aprende *sabedoria* em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus!” (Alma 37:35; grifo do autor.) Pense nisto: A fé, o estudo e a obediência aumentam nossa capacidade de adquirir conhecimento e crescer em sabedoria!

## SABEDORIA

Como você poderia aplicar os princípios de fé e obediência para ajudá-lo a crescer em sabedoria?

De que maneira o aumento da sabedoria pode ajudá-lo a se tornar mais semelhante ao Salvador?

**SAIBA MAIS:**  
Ver 2 Néfi  
9:28–29; Doutrina  
e Convênios  
130:18–19.

## “Crescer em estatura”

Néfi era fisicamente grande e forte. Ele era, como descrevem as escrituras, “de grande estatura” (1 Néfi 2:16). Não é o meu caso. O corpo de Néfi foi concebido para realizar atividades muito diferentes do meu corpo porque o Senhor tinha tarefas diferentes para Néfi. Ele teve que construir um navio, encontrar comida para sua família e ajudá-los a viajar pelo deserto.

### ESTATURA

De que maneira o cuidado com seu corpo físico está relacionado ao cuidado do seu espírito?  
O que você vai mudar ou melhorar na maneira como cuida do seu corpo?

#### SAIBA MAIS:

Leia o discurso da conferência geral “Graças demos a Deus” do presidente Russell M. Nelson.

Nosso corpo físico tem aquilo de que precisamos para viver e desfrutar a vida mortal. Devido ao desígnio divino de Deus, um recém-nascido cresce em estatura ao longo do tempo. Não precisamos desenvolver órgãos ou membros adicionais à medida que envelhecemos — esses elementos já foram criados como parte de nosso corpo. Já vem montado! Mas, para servirmos a Deus e aos que nos rodeiam, devemos manter a saúde de nosso corpo.

Nosso corpo físico foi concebido com perfeição como templo ou casa para abrigar nosso espírito (ver 1 Coríntios 3:16–17; 6:19–20). O presidente Russell M. Nelson ensinou: “Nosso corpo, sejam quais forem seus dotes naturais, é uma magnífica criação de Deus. É um tabernáculo de carne, um templo para nosso espírito”.<sup>3</sup>

Nosso corpo pode vivenciar severos desafios físicos, incapacidades e dor, porque estamos tendo uma experiência mortal, mas o Pai Celestial projetou nosso corpo perfeitamente para tirar o melhor partido de nossas oportunidades na vida.

## “Crescer em graça para com Deus”

O élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que “a primeira grande *verdade* de toda a eternidade é que Deus *nos* ama com todo o *Seu* coração, poder, mente e força”.<sup>4</sup>

Deus ama *você*. Mesmo quando você está tendo um dia ruim, Ele ama *você* — com todas as suas forças, fraquezas, dúvidas e esperanças. Então, como você “cresce em graça para com Deus”? Mostrando a Ele que O ama também!

Jesus uma vez ensinou a Seus discípulos: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Sua obediência demonstra seu amor por Deus. Sua obediência voluntária em pequenas atividades diárias pode prepará-lo para atender, quando os convites Dele vierem no futuro, e realizar coisas ainda maiores.

### GRAÇA PARA COM DEUS

Como o Salvador demonstrou que amava o Pai Celestial? O que isso lhe ensina sobre Jesus?  
Que ação eficaz e justa você poderia fazer *hoje* para mostrar seu amor a Deus?

#### SAIBA MAIS:

Ver Mosias 2:22, 41.  
“Quando aprendemos mais sobre Jesus Cristo, desenvolvemos mais fé Nele e naturalmente queremos seguir Seu exemplo.”

Jean B. Bingham, “Que sua alegria seja completa”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 87.



## “Crescer em graça para com os homens”

Surpresa! Ter muitos seguidores nas mídias sociais *não* significa que você possui “graça para com os homens”.

Jesus demonstrou uma maneira diferente de influenciar os outros — e a quem Ele permitiu influenciá-Lo. Ele “andou fazendo o bem, (...) porque Deus era com ele” (Atos 10:38).

O presidente Henry B. Eyring, segundo conselheiro na Primeira Presidência,

### SAIBA MAIS:

Seja um amigo como Amon foi para o rei Lamôni. Ver Alma 17:19-18:41.

## GRAÇA PARA COM OS HOMENS

De que maneira você pode ser um amigo melhor para as pessoas ao seu redor? Como o fato de seguir o exemplo do Salvador de “[andar] fazendo o bem” pode aumentar sua influência justa para com os outros?

disse certa vez: “Ainda posso me lembrar, como se fosse hoje, dos amigos que há muito tempo influenciaram minha vida para sempre. Eles já partiram, mas a lembrança de seu amor, exemplo, fé e testemunho ainda me inspira”.<sup>5</sup>

Você pode aumentar sua influência sendo um amigo que influencia vidas para sempre! O livreto *Para o Vigor da Juventude* ensina como é possível fazê-lo: “Demonstre genuíno interesse pelos outros. Sorria e mostre que se importa com eles. Trate todos com bondade e respeito, e se abstenha de julgar e criticar as pessoas a sua volta. (...) Esforce-se, em especial, para fazer amizade com os que são tímidos ou solitários, os que têm necessidades especiais ou os que não se sentem incluídos”.<sup>6</sup>

Pense nas pessoas que você sinceramente admira e respeita, aqueles que você *apoia*. Que características eles desenvolveram que o fazem se lembrar de Jesus Cristo? Porque, por melhores que sejam nossos amigos, nosso melhor amigo é Jesus Cristo e Seu exemplo é o que queremos seguir!

## Está tudo ligado

“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52). Ao seguir o padrão de crescimento do Salvador, você perceberá que os elementos trabalham juntos perfeitamente e você *vai* se tornar mais semelhante a Ele. Sua mente, seu corpo e seu espírito trabalharão juntos para seu bem, e você conseguirá abençoar a vida de muitas pessoas e servir “[a Deus] de todo o coração, poder, mente e força”! (Doutrina e Convênios 4:2.) ■

### NOTAS

1. James E. Talmage, *Regras de Fé*, 12ª ed., 1954, p. 97.
2. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1971, p. 108 [tradução atualizada].
3. Russell M. Nelson, “Somos filhos de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 101.
4. Jeffrey R. Holland, “Amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 126.
5. Henry B. Eyring, “Verdadeiros amigos”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 32.
6. Para o Vigor da Juventude, livreto, 2011, p. 16.



## Kuinini Manumua

Quando eu estava no primeiro ano do Ensino Médio, o técnico de halterofilismo me pediu que fizesse parte do grupo.

“Humm... Não, obrigada”, eu disse. “Não estou interessada.”

Mas ele continuou perguntando. Por semanas.

Finalmente, fiz uma tentativa. Ele estava certo: adorei levantar pesos. Foi muito estranho no começo, pois meu corpo nunca havia feito nada parecido antes. Mas aprendi a amar a sensação de me exercitar. Eu também amava meus companheiros de equipe e as competições. E comecei a me sair muito bem!

Agora, o levantamento de peso é uma parte importante da minha vida. Pratico todos os dias por pelo menos duas ou três horas, fazendo agachamentos, arremessos e arranques. (E se você não sabe o que essas coisas significam, não se preocupe — eu também não sabia!)

Como muitas outras coisas, o levantamento de peso requer tempo e paciência, e às vezes pode ser difícil. Felizmente, minha família está sempre



# ORIENTAÇÕES DE UMA HALTEROFILISTA PARA PERMANECER

## Uma escritura pode fazer uma grande diferença – mesmo em competições de levantamento de pesos.

me incentivando, mesmo quando me queixo de estar dolorida (o que é frequente). Meu pai sempre tem bolsas de gelo e palavras de incentivo para mim quando chego em casa do treino. E minha mãe sempre se sacrifica para me permitir ir às competições.

Há alguns anos, fui a uma dessas competições na Filadélfia, Pensilvânia, EUA. Eu estava animada para competir contra levantadores de peso de todo o país, mas um pouco preocupada por estar tão longe da minha família. Para facilitar as coisas, minha mãe prometeu me enviar escrituras e mensagens de texto carinhosas todos os dias.

Na noite anterior à competição, alguns jovens fizeram uma festa. Pensei que seria bom ir, então minha colega de quarto e eu fomos dar uma olhada. Mas logo percebi que não era o tipo de festa para mim. Havia jovens bebendo, fumando, dizendo palavrões e dançando inadequadamente. Sabia que não deveria estar ali, mas estava preocupada com o que minha colega de quarto poderia pensar, ou o que os outros competidores poderiam pensar.

Mas então algo surgiu em minha mente:

“Permaneça em lugares santos”.

Era a minha escritura favorita e uma que minha mãe me enviara naquela manhã: Doutrina e Convênios 87:8: “Portanto, permaneça em lugares santos e não sejas movido até que venha o dia do Senhor; pois eis que depressa vem, diz o Senhor. Amém”.

Não sei por que minha mãe me enviou aquela escritura naquele dia, mas é uma que sempre amei ao longo da vida. Eu a memorizei desde os 8 anos, e repetidas vezes ela tem me lembrado de ter coragem, ser obediente e defender aquilo em que acredito.

“Permaneça em lugares santos.”

“Vou embora”, disse à minha colega. Expliquei-lhe sobre a escritura que minha mãe havia me mandado naquela manhã. “Este não é um lugar em que devo estar.”

Minha colega disse que também não queria estar ali. Ela também não estava à vontade, mas não queria sair sozinha e ser vista como antissocial. Ela me agradeceu por dizer algo, e fomos embora.

Na manhã seguinte, descobrimos que, logo depois de sairmos, os jovens que estavam na festa foram presos e eliminados da competição por beber e usar drogas.

Se eu não tivesse sido inspirada a me lembrar do versículo enviado por minha mãe, poderia ter sido desqualificada da competição também. Acabei ganhando o primeiro lugar, então sou muito grata por ter conseguido competir. (Acho que agradeço a minha mãe todos os dias por me mandar mensagens.)

Ganhar uma competição de levantamento de pesos é uma bênção bastante óbvia e imediata por guardar os mandamentos. Mas Doutrina e Convênios 87:8 não diz: “Permaneça em lugares santos para poderdes ganhar competições de halterofilismo”. E João 14:15 não diz: “Se desejas bênçãos imediatas, guarda meus mandamentos”. O Senhor nos abençoa porque nos ama. E tentamos ser santos e obedientes porque confiamos no Senhor e O amamos. ■

*A autora mora na Califórnia, EUA.*

# FIRME



# SE ME AMAIS, GUARDAI OS MEUS MANDAMENTOS

JOÃO 14:15



Presidente geral das Moças, irmã Bonnie H. Cordon (centro), irmã Michelle D. Craig, primeira conselheira (à esquerda) e irmã Becky Craven, segunda conselheira (à direita).



Presidente geral dos Rapazes, Stephen W. Owen (centro), irmão Douglas D. Holmes, primeiro conselheiro (à esquerda) e irmão M. Joseph Brough, segundo conselheiro (à direita).

## SE ME AMAIS

Presidência geral das Moças

O tema anual dos jovens para 2019 é um chamado à ação — um convite pessoal de nosso Salvador. Todos aceitam o convite? Vocês O amam? Estão dispostos a seguir Seus passos?

Nosso Salvador Jesus Cristo fez algo por nós que não poderíamos fazer por nós mesmos. O que Ele nos pede em troca? Pede que guardemos Seus mandamentos para podermos ser abençoados e ter sempre conosco o Seu Espírito (ver Morôni 4:3).

Os mandamentos são um presente de amor. De modo bem simples, o Salvador disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”, mas *por quê?* Porque Ele ama VOCÊS! Ele quer que *vocês* sejam felizes. Quer que *sua* vida seja cheia de alegria e infinitas possibilidades. Quer que *vocês* estejam em segurança e protegidos dos males do mundo. Quer derramar bênçãos sobre *vocês* tão grandes “que não haja espaço suficiente para [recebê-las]” (3 Néfi 24:10). Quer que *vocês*

voltem a viver com Ele e participem de *todas* as bênçãos prometidas do Pai Celestial.

Lembrem-se sempre do quanto o Pai Celestial ama Seus filhos. O amor Dele por vocês é perfeito. Vocês podem mostrar seu amor por Ele guardando os mandamentos. Suas ações justas trarão bênçãos extraordinárias para vocês e para as pessoas ao seu redor.

Como nosso profeta, o presidente Russell M. Nelson, disse: “Precisamos de vocês conosco neste exército de jovens do Senhor. Não será a mesma coisa sem vocês!” Ele os convidou para que “sejam um destaque [e] diferentes do mundo” vivendo os padrões do livreto *Para o Vigor da Juventude* e guardando os mandamentos — para que “pareçam, falem, ajam e se vistam como verdadeiros discípulos de Jesus Cristo” (“Juventude da promessa”, Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, p. 8, HopeOfIsrael.LDS.org).



Ao se esforçarem para obedecer ao Senhor e aos Seus profetas, o poder do Espírito Santo os encherá do amor de Deus e testificará a vocês sobre sua identidade divina como filhos ou filhas de Deus. Essas bênçãos aumentam quando vocês se esforçam para viver em retidão. O Senhor e o profeta confiam em vocês. Eles os amam. Prometemos que maior segurança, autoconfiança e consolo surgem quando vocês obedecem aos mandamentos e os guardam.

## GUARDAI OS MEUS MANDAMENTOS

*Presidência geral dos Rapazes*

Vocês já pensaram: “Como posso mostrar ao Pai Celestial que realmente quero que Ele responda às minhas orações e me abençoe?” O Salvador Jesus Cristo nos deu uma chave quando disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15).

Em outras palavras, mostramos nosso amor ao Pai Celestial quando guardamos Seus mandamentos.

Às vezes, as respostas não chegam quando ou como esperamos e podemos ser tentados a desistir ou deixar de ser obedientes. Mas, se formos pacientes e ouvirmos, o Senhor responderá no Seu próprio tempo e modo. Ele sempre responde às orações justas. Sempre abençoa a obediência (ver Mosias 2:21–24).

O mundo ensina que o amor não inclui responsabilidades. Mas a verdade é justamente o contrário. Nosso amor por Deus é demonstrado por nossa disposição e diligência em guardar os mandamentos.

O Salvador ensinou: “A verdade vos libertará” (João 8:32). O profeta Alma declarou ainda: “Iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10). E por meio do profeta Joseph Smith, o Senhor ensinou: “Há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual

todas as bênçãos se baseiam — e quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia” (D&C 130:20–21).

Felicidade, bênçãos e orientação vêm por meio da obediência. O Pai Celestial deseja que sejam livres e felizes, porque Ele os ama e é por isso que Ele concede os mandamentos. Para alcançar a paz não encontrada neste mundo, precisamos aprender que a submissão à vontade do Pai Celestial é o único caminho para a felicidade.

O Pai Celestial quer que vocês encontrem a felicidade eterna. Seus profetas querem que encontrem alegria infinita. Queremos que vocês encontrem a paz que encontramos ao seguir o Salvador. Trilhem o caminho que Ele mostrou (ver “Sim, eu Te seguirei”, *Hinos*, nº 134). Escolham ser obedientes. Sua obediência voluntária levará à verdadeira felicidade e liberdade. ■



# AMAR DE VERDADE

Música tema da Mutual de 2019

Letra e música de Nik Day

Com energia ♩ = 96-108

F Gm Dm

4

1. A - mar é mais do que sen - tir, É mais do que guar -  
2. — E - le, es - tá sem-pre, ao meu la - do, Mes - mo quan - do

B $\flat$  F Gm

7

dar no co - ra - ção. — Ges - tos mos - tram que a - mar É mais do que fa -  
não con - si - go ver. — Quan - do mos - tro que con - fi - o, Em tu - do que, E - le

Dm B $\flat$  F Gm

11

lar, É es - ten - der a — mão. — O a - mor — De - le sin -  
pe - de, Pas - so, a en - ten - der. —

Dm B $\flat$  F

© 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.  
Esta música pode ser copiada para uso eventual na igreja e no lar, não para fins comerciais.  
Esta informação deverá constar em todas as cópias.

14

to \_\_\_ Quan - do fi - co mais per - to. \_\_\_ Te - nho paz

Gm Dm B $\flat$

17

\_\_\_ quan - do es - co - lho \_\_\_ o que é cer - to. \_\_\_

F Gm Dm

20

⌘

A to - dos vou a - mar por - que já a - pren - di Que o \_\_\_

B $\flat$  F Gm $^7$

23

\_\_\_ se - gre - do é o Seu e - xem - plo se - guir. Ca - da man - da - men - to vou o -

F B $\flat$  F

26

be - de - cer com co - ra - gem, — Pois O a - mo — de ver - da -

26 Gm<sup>7</sup> F B<sup>b</sup>

29

de. —

29 F Gm Dm B<sup>b</sup> F

1. 2. 3.

34

Al Coda ☺

De ver - da - de. — Com a - mor, —

34 Gm<sup>7</sup> Dm<sup>7</sup> B<sup>b</sup> C

38

tu - do é pos - sí - vel. — Não há pe - ri - go. — Em Seu pla -

38 Dm B<sup>b</sup> F C



42

no, en - con - tro\_o re - fú - gio — Que pre - ci - so. — A to -

Dm C7

45

dos vou a - mar por - que já a - pren - di Que o se - gre - do é o Seu e -

F Gm Dm

48

xem-plo se - guir. Ca - da man-da-men-to vou o - be - de - cer com co - ra - gem. —

Bb F Gm Dm

52 D.S. al Coda

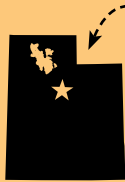
A to -

Bb

53 CODA rit.

Bb F Gm Dm Bb

rit.



Nasceu em **American Fork, Utah**, em 21 de janeiro de 1945.

Trabalhou como **advogado.**



Foi apoiado membro do **Quórum dos Doze Apóstolos** em abril de 2008.

Aos 13 anos de idade, ajudou a mãe após uma cirurgia **assando pães.**



Continuou a fazer isso até ir para a faculdade.

Casou-se com Katherine Jacob em 1968 no **Templo de Salt Lake.**



Tem **5 filhos** e **16 netos.**



# Tornar-se mais semelhante a Cristo – O sacramento

**Élder D. Todd Christofferson**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O simbolismo do sacramento da ceia do Senhor é algo muito belo de se contemplar. O pão e a água representam a carne e o sangue Dele, que é o Pão da Vida e a Água Viva (ver João 4:10), lembrando-nos de modo pungente do preço que Ele pagou para nos redimir. Quando o pão é partido, lembramo-nos da carne ferida do Salvador. Ao bebermos a água, pensamos no sangue que Ele verteu no Getsêmani e na cruz e em seu poder santificador (ver Moisés 6:60).

Mas o ato de figurativamente comermos Sua carne e bebermos Seu sangue tem um significado mais profundo, que é o de interiorizar as qualidades e o caráter de Cristo. (...) Ao partilharmos do pão e da água sacramentais a cada semana, bem faríamos em ponderar o quão plena e completamente devemos incorporar Seu caráter e o padrão de Sua vida sem pecado em nossa própria vida e identidade. Jesus não poderia ter expiado os pecados alheios a menos que Ele próprio fosse sem pecado.

Como Ele não tinha dívidas para com a justiça, o Salvador pôde Se oferecer em nosso lugar para satisfazer a justiça e então nos conceder misericórdia. (...)

Partilhar da carne do Salvador e beber Seu sangue significa tirar de nossa vida tudo aquilo que não é condizente com um caráter semelhante ao de Cristo e tornar nossos os Seus atributos. Esse é o significado maior do arrependimento, não apenas nos afastarmos dos pecados passados, mas também voltarmos “o coração e a vontade a Deus”, perseverando (ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Arrepende-se, Arrependimento”). Deus nos mostrará nossas falhas e nossos defeitos, mas também nos ajudará a transformar as fraquezas em forças (ver Éter 12:27). Se perguntarmos com sinceridade: “Que me falta ainda?” (Mateus 19:20), Ele não nos deixará sem resposta, mas com amor responderá em favor de nossa felicidade e nos dará esperança. ■

*Extraído de um discurso da Conferência Geral de Outubro de 2017.*



SE ME AMAIS, GUARDAI  
OS MEUS MANDAMENTOS.  
JOÃO 14:15

JOVENS ADULTOS

**SOBRECARGADO  
COM A VIDA?**

*A seção deste mês visa a  
ajudá-lo a melhorar sua saúde  
emocional e mental.*

42

JOSEPH SMITH  
**LEMBRANÇAS  
DA BONDADE  
E DO CARÁTER  
DO PROFETA**

28

JOVENS  
**QUATRO MANEIRAS  
DE SER COMO  
JESUS CRISTO**

52

NOVO TEMA DA MUTUAL  
**UM CONVITE  
DO SALVADOR**

58



A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS



# Meu Amigo



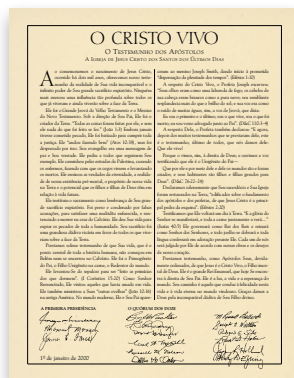
**Uma nova revista para você!**



Presidente  
Russell M. Nelson

# Aprender sobre Jesus

Deus enviou Seu Filho Jesus Cristo para nos ajudar. Você pode receber poder de Jesus Cristo quando fizer estas coisas:



**Estude “O Cristo Vivo”.**  
Ele é um testemunho dos profetas e apóstolos a respeito de Jesus Cristo.



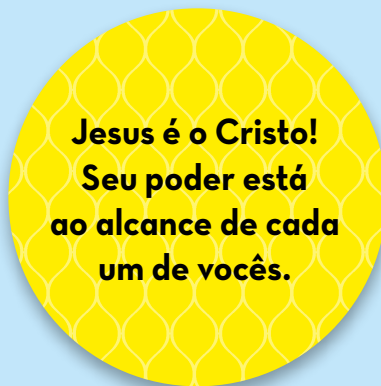
**Aprenda sobre o Salvador.**  
Há vários anos, li e sublinhei cada versículo das escrituras sobre Jesus Cristo. Quando terminei, disse a minha esposa: “Sou outro homem agora!”



**Esteja disposto a se destacar,**  
a defender o evangelho e a ser diferente das pessoas do mundo.



**Tente buscá-Lo**  
em cada pensamento (ver Doutrina e Convênios 6:36).  
Quando você faz isso, suas dúvidas e seus temores se vão.



**Faça convênios sagrados**  
e os cumpra.

Extraído do discurso “Invocando o poder de Jesus Cristo em nossa vida”, A Liahona, maio de 2017, p. 39.

# AJUDE NOSSO JARDIM A CRESCER!

Quando Jesus estava na Terra, sempre foi bondoso com as pessoas. Quando somos bondosos, estamos seguindo a Ele. Assim como muitas plantas, flores e vegetais crescem em jardins, podemos ser bondosos de várias maneiras.

**Este ano vamos plantar um jardim de bondade!** Quando você demonstrar bondade a alguém, escreva sobre isso em um papel recortado em formato de flor, cacto, folha, planta, vegetal ou até mesmo de inseto de jardim! Depois envie para nós. Veja como fazê-lo na última contracapa. Ou faça seu próprio jardim de bondade e nos envie uma fotografia de você "trabalhando" nele!

"O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei."\*

\*João 15:12

Crianças da Primária de **Osun State, Nigéria**, fizeram flores para colocar no jardim da bondade.



# Plantas de testemunho

O que significa mesmo ter um testemunho?

**Maryssa Dennis**

Revistas da Igreja  
Inspirado numa história  
verídica

Elisa entrou na Primária e se sentou ao lado de seu amigo Armando.

“Bem-vindos!”, disse a irmã Rosa. “Vamos começar com uma música.”

Elisa cantou com sua classe. “Como a semente, a fé, plantada irá crescer” (*Músicas para Crianças*, pp. 50–51).

A irmã Rosa distribuiu papel e giz de cera. “Pensem sobre o que cantamos”, pediu ela.

“Quando vocês plantam sua semente de fé, ela se transforma em testemunho. Agora desenhem como seria seu testemunho se ele fosse uma planta.”

Elisa ficou olhando fixamente seu papel em branco. Todos os outros começaram a desenhar. Ela espiou o desenho de Armando e a planta dele tinha um caule reto com muitas folhas. Parecia o manjeriço que crescia na varanda do apartamento dela. Talvez seja assim seu testemunho também! Ela agarrou o giz de cera e fez um desenho igual ao dele.

“Por favor, abram as escrituras em Alma 32”, disse a irmã Rosa.

Eles leram sobre plantar uma semente no coração e senti-la crescer. Elisa olhou para sua planta de testemunho. Ela *realmente* tinha um testemunho? O que será que isso significava? Ela queria perguntar, mas sentia muita vergonha.

Quando a aula terminou, a irmã Rosa se aproximou de Elisa.

“Você parece distraída. Algum problema?”, perguntou a irmã Rosa.



Elisa olhou para seu desenho novamente. “Não tenho certeza se tenho um testemunho. No fundo, não sei o que isso significa.”

A irmã Rosa sorriu gentilmente para ela. “Tudo bem. Você lembra o que é fé?”

Elisa fez que sim.

“Acreditar em algo que não podemos ver?”

“É isso mesmo!”, disse a irmã Rosa. “Quais são algumas coisas em que você acredita?”

Essa era uma pergunta fácil. “Acredito no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Sei que Eles me amam.” A irmã Rosa sorriu. “Você acabou de prestar seu testemunho! Um testemunho é o que você acredita sobre o evangelho.”

Elisa pensou naquilo. “Então já tenho um testemunho?” “Sim!” A irmã Rosa pegou suas escrituras. “E você se lembra do que lemos hoje? Você pode cuidar da semente fazendo coisas como vir à igreja. Então, seu testemunho ficará mais forte.”

Elisa sentiu que entendeu. “Então é por isso que desenhamos nosso testemunho como plantas?”

“Exatamente. Porque as plantas crescem pouco a pouco”, disse a irmã Rosa. “Os testemunhos são da mesma forma. Geralmente não vêm de uma só vez. Eles se desenvolvem um pouco de cada vez.”

Elisa se sentiu melhor em relação à planta que havia desenhado. Quando chegou em casa, escreveu “minha planta de testemunho” ao lado de seu desenho e o pendurou perto da cama. Ela sabia que seu testemunho já estava crescendo. E queria continuar seguindo a Jesus para que ele crescesse ainda mais! ●





## CULTIVAR SEU TESTEMUNHO

### Um testemunho

é o que você acredita ser verdade, como "Deus me ama" ou "Creio que as famílias são eternas".

### As plantas precisam

de água e da luz do sol para crescer. As escrituras, a oração e a igreja são como a água e a luz para nosso testemunho.

### As raízes

tornam as plantas fortes. Vamos manter nosso testemunho forte nos lembrando de Jesus e do Pai Celestial todos os dias!

### Como as plantas,

os testemunhos de todos crescem em velocidades diferentes. O Pai Celestial fica feliz quando seu conhecimento cresce mesmo que um pouco.

# Sementes de fé

O profeta Alma comparou o crescimento de um testemunho ao plantio de uma semente (ver Alma 32). Quando você orar, ler as escrituras e ajudar os outros, sua fé vai crescer! Tente esta experiência para ver uma semente brotar.

## Você precisará de:



feijão seco  
(qualquer  
tipo)



toalhas ou  
lenços de  
papel



saco plástico  
transparente  
e que possa  
ser fechado

- 1 Coloque as toalhas ou os lenços de papel úmidos dentro de um saco plástico. Coloque o feijão por cima e sele o plástico.
- 2 Deixe o saco plástico em um lugar ensolarado. Após cerca de uma semana, o feijão deve começar a brotar!
3. Deixe a planta continuar crescendo por um tempo. Quando você vir as raízes, plante o broto na terra. Dê-lhe água e luz solar e veja o quanto ele cresce!



## Combinar plantas

O testemunho de todos cresce de forma diferente. Você pode combinar cada planta com sua sombra?



# Fé

Letra: Beatrice Goff Jackson

Música: Michael Finlinson Moody

Com convicção ♩ = 80-92

1. Fé é sa-ber que o sol tra - rá um no - vo\_a-ma - nhe - cer;  
2. Fé é sa-ber que com Deus vi - vi, bem an - tes de nas - cer;

Fé é sa-ber que Deus ou - vi - rá as pre - ces que eu fi - zer.  
Fé é sa-ber que pos - so vol - tar com E - le a vi - ver.

Co - mo a se - men - te, a fé plan - ta - da\_i - rá cres - cer.  
Fé é sem - pre con - fi - ar no Pai Ce - les - ti - al.

Fé é a paz em meu co - ra - ção, quan-do bom pro - cu - ro ser.  
Fé é a for - ça que cres-ce\_em mim, ven - cen - do to - do\_o mal.

© 2019 by Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.  
Esta música pode ser copiada para uso eventual na igreja e no lar, não para fins comerciais.  
Esta informação deverá constar em todas as cópias.

# Oi! Somos das Filipinas.



Sou  
Paolo.

E eu sou  
Margo.

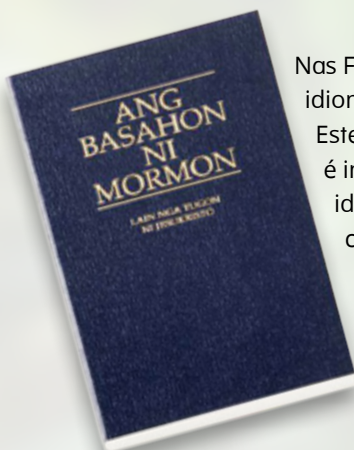


Cerca de cem milhões  
de pessoas vivem nas  
Filipinas, com muitos  
animais interessantes!

Este ano estamos viajando  
pelo mundo para aprender  
sobre os filhos de Deus. Junte-se  
a nós enquanto visitamos  
as Filipinas!



Nas Filipinas, há oito  
idiomas principais.  
Este Livro de Mórmon  
é impresso em um  
idioma chamado  
cebuano.



Como você vai para a igreja? Algumas famílias filipinas usam miniônibus coloridos chamados "jeepneys" para se locomover.



Este é um anel do CTR em um idioma filipino chamado tagalo. Aqui está como se diz “conserva tua rota”: *piliin ang tama*.

Estes são os templos da cidade de Cebu e de Manila. E sabem o quê? Um segundo templo está sendo construído em Manila! E templos também serão construídos em mais duas cidades, Urdaneta e Cagayan de Oro.



As crianças filipinas disputam um jogo chamado *laksong tinik*, ou “saltando sobre espinhos”. Uma ou duas crianças se sentam no chão e fazem uma pilha com os pés e as mãos. Depois outras crianças tentam pular sem tocar na pilha.

Agradecemos por explorar as Filipinas conosco! Até mais!



## Conheça alguns de nossos amigos das Filipinas!



“Sempre aguardo ansiosamente pela leitura das escrituras em família à noite. Sinto-me bem toda vez que leio as escrituras.”

**Lanneah D., 10 anos,  
Central Luzon, Filipinas**



“Quando comecei a ler, fiquei triste porque não sabia ler rápido. Meus pais e minha irmã me ajudaram e agora estou ansioso para ler as escrituras.”

**Acumen D., 7 anos,  
Central Luzon, Filipinas**

Você é das Filipinas?  
Escreva para nós! Gostaríamos muito de receber notícias suas!

# O fundo missionário de GELADINHO

Mckenna Clarke

Inspirado numa história verdadeira



*“Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas”  
(João 21:17).*

Jarede estava voltando da igreja sob o sol quente com a mãe e o pai. Ele estava pensando na sua aula da Primária. Como ele não conseguia ouvir muito bem, Jarede tinha que prestar muita atenção nas gravuras que a professora mostrava e nas palavras que ela escrevia no quadro.

Naquele dia eles aprenderam que Jesus pediu aos discípulos que fossem missionários. Jarede se perguntou o que poderia fazer para compartilhar o evangelho,

como Jesus pediu. Ele sabia que não poderia servir missão ainda. Então, teve uma ótima ideia. Talvez pudesse começar a economizar dinheiro para isso!

Quando chegou em casa, passou correndo por Marronzinha, sua cabra de estimação, e entrou. Pegou um pote de plástico grande e cuidadosamente fez um furo no alto. Escreveu “Fundo missionário” no lado. Depois foi para o quarto e pegou seu dinheiro debaixo de sua cama. Uma por uma, ele deixou cair cada moeda. Mas todas as suas moedas mal cobriam a parte inferior do pote. Como ele poderia ganhar mais dinheiro?



Jarede pensou e tornou a pensar. Olhou pela janela para o sol que brilhava. Estava muito quente nas Filipinas. Jarede e seus amigos tomavam geladinho de coco quase todas as tardes depois da escola. “É isso!”, pensou ele. Talvez pudesse fazer geladinho e vendê-lo para as pessoas que quisessem se refrescar.

Jarede correu para procurar a mãe. “Pode me mostrar como se faz geladinho?”, Jarede gesticulou. Eles usavam a linguagem de sinais, uma linguagem em que se fala com as mãos. A mãe sorriu e acenou que sim com a cabeça.

No dia seguinte, Jarede e a mãe foram até o mercado e compraram todos os ingredientes. Quando chegaram em casa, Jarede pegou uma vasilha grande e misturou leite de coco, leite condensado, baunilha e coco ralado. Ele e a mãe usaram um funil para despejar a mistura em saquinhos. Colocaram todos os saquinhos no freezer. “Bom trabalho!”, a mãe gesticulou.

O geladinho demorou muito para congelar. Mas, no dia seguinte, depois da escola, estava finalmente pronto! Jarede subiu em uma cadeira e tirou a caixa de isopor

de cima da geladeira. Colocou algumas toalhas no fundo do isopor e colocou os geladinhos em cima. Não via a hora de vendê-los.

Jarede saiu correndo rumo à rua empoeirada. Seus amigos estavam brincando com pipas e jogando chinelos em uma lata para derrubá-la.

Na calçada, ele montou uma mesa com uma placa grande que dizia: “Geladinho, 5 pesos”. Seu amigo João correu e apontou para o isopor. Entregou uma moeda de 5 pesos para Jarede e recebeu um geladinho. Eles se cumprimentaram com um “toca aqui”.

Logo, mais amigos de Jarede chegaram para comprar geladinhos também. Poucas horas depois, quando a mãe chamou Jarede para o jantar, restavam apenas alguns geladinhos.

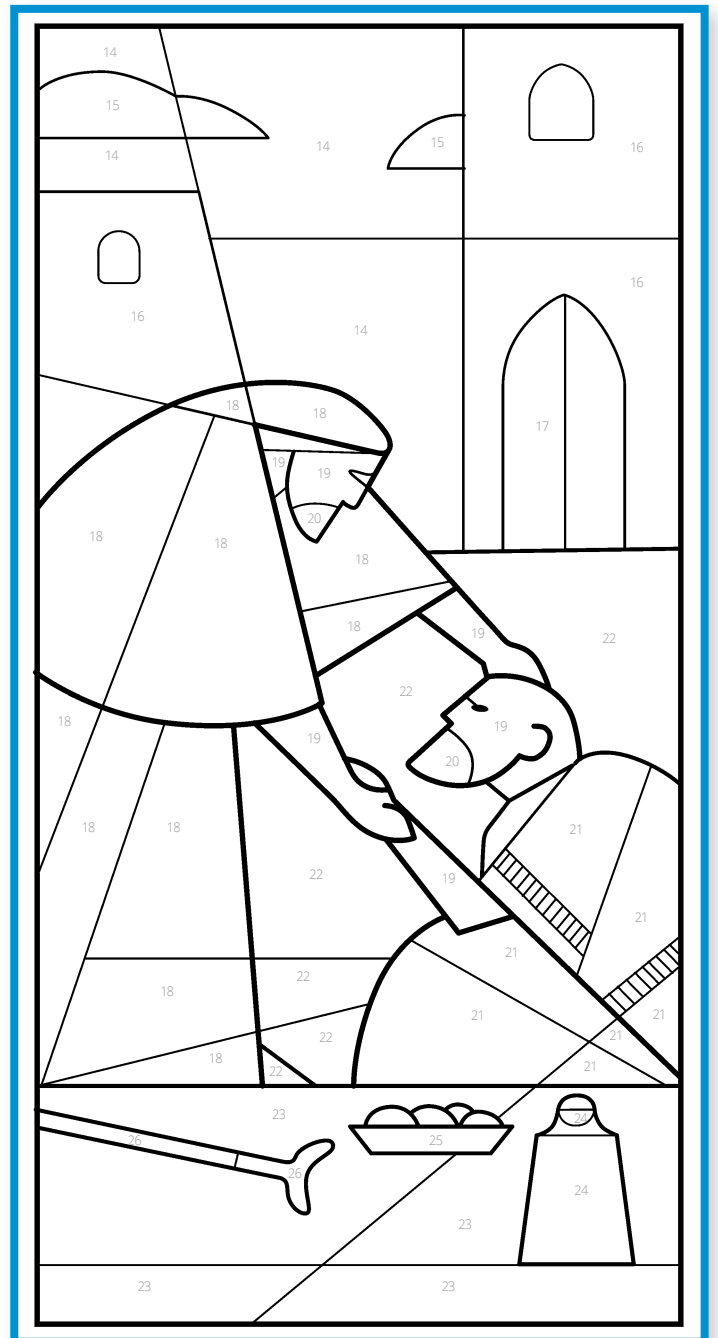
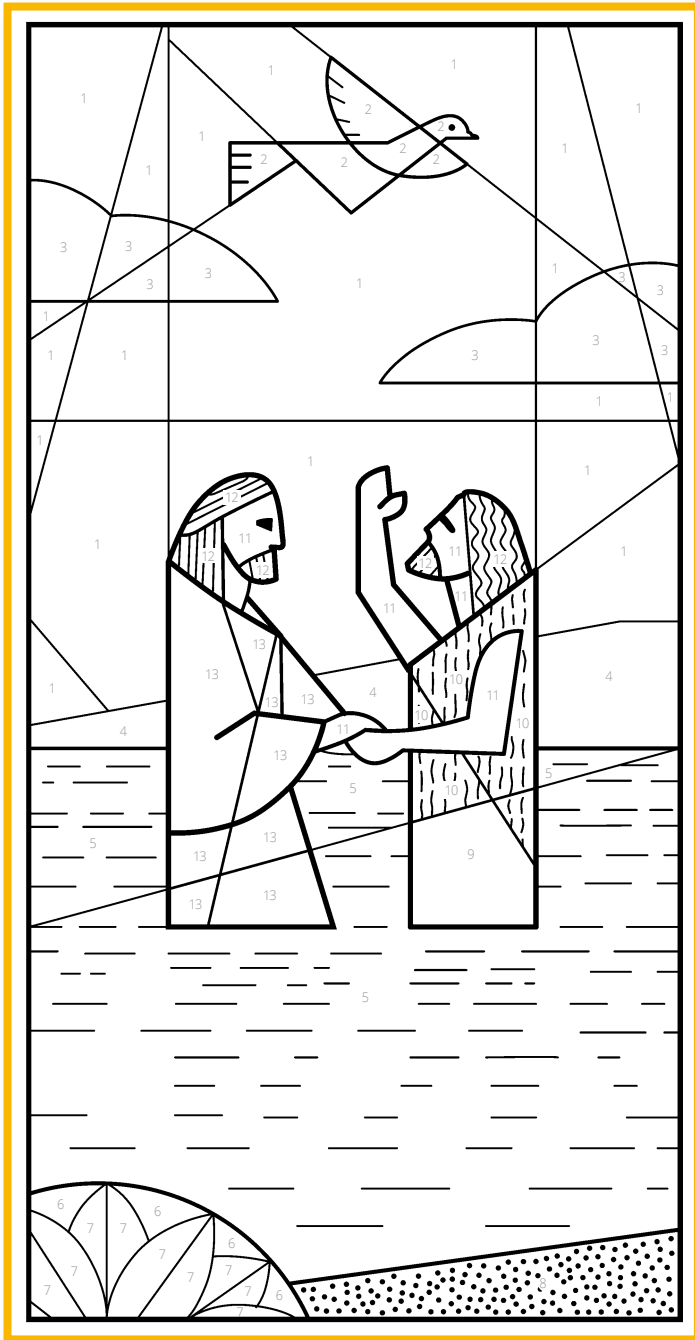
Ele pegou o isopor quase vazio e as moedas. Em um dos bolsos, ele colocou algumas moedas para o dízimo e o resto das moedas em outro bolso. Mal podia esperar para ver seu cofrinho de fundo missionário se encher.

Em casa, jogou as moedas do fundo missionário na pilha no fundo do pote. Ainda havia muito mais espaço! Mas Jarede sentiu um calor no peito ao pensar em servir missão um dia. Decidiu que venderia geladinhos todos os dias até encher o pote. Foi muito bom ganhar dinheiro para ser missionário como Jesus pediu que fizesse. ●

*A autora serviu missão nas Filipinas e agora mora na Virgínia, EUA.*

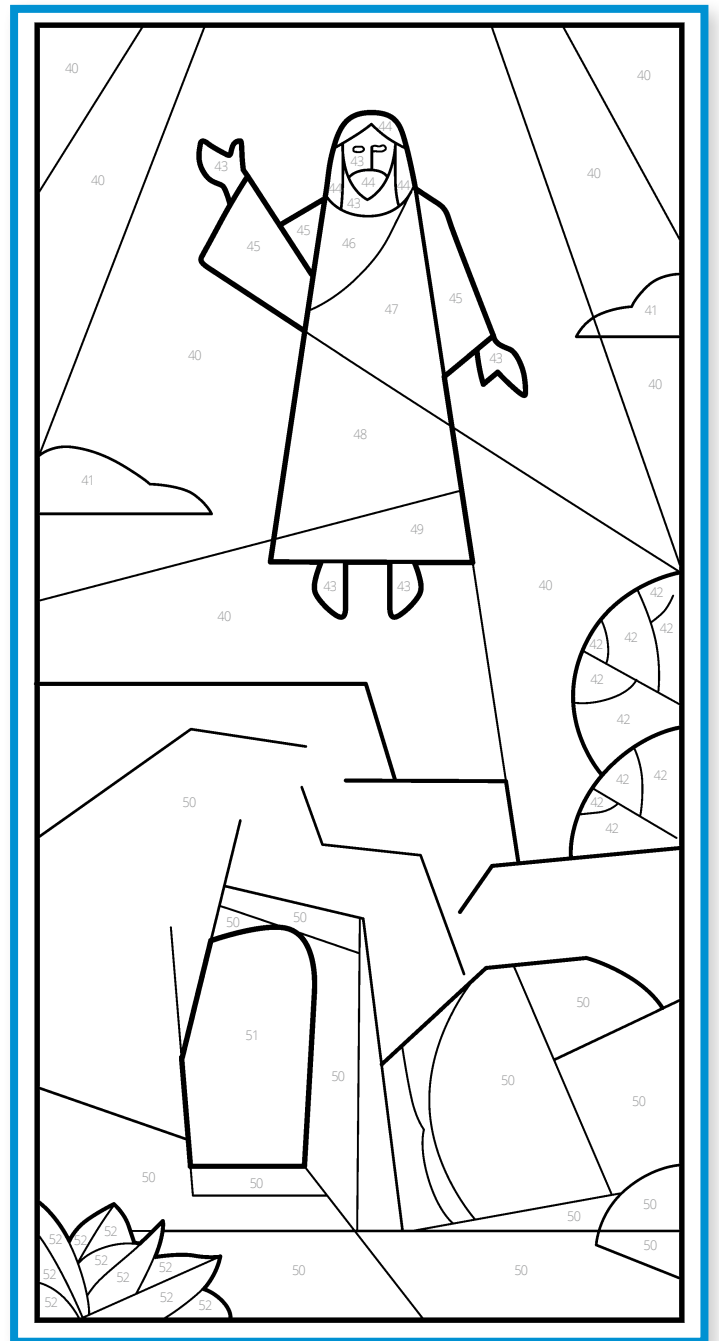
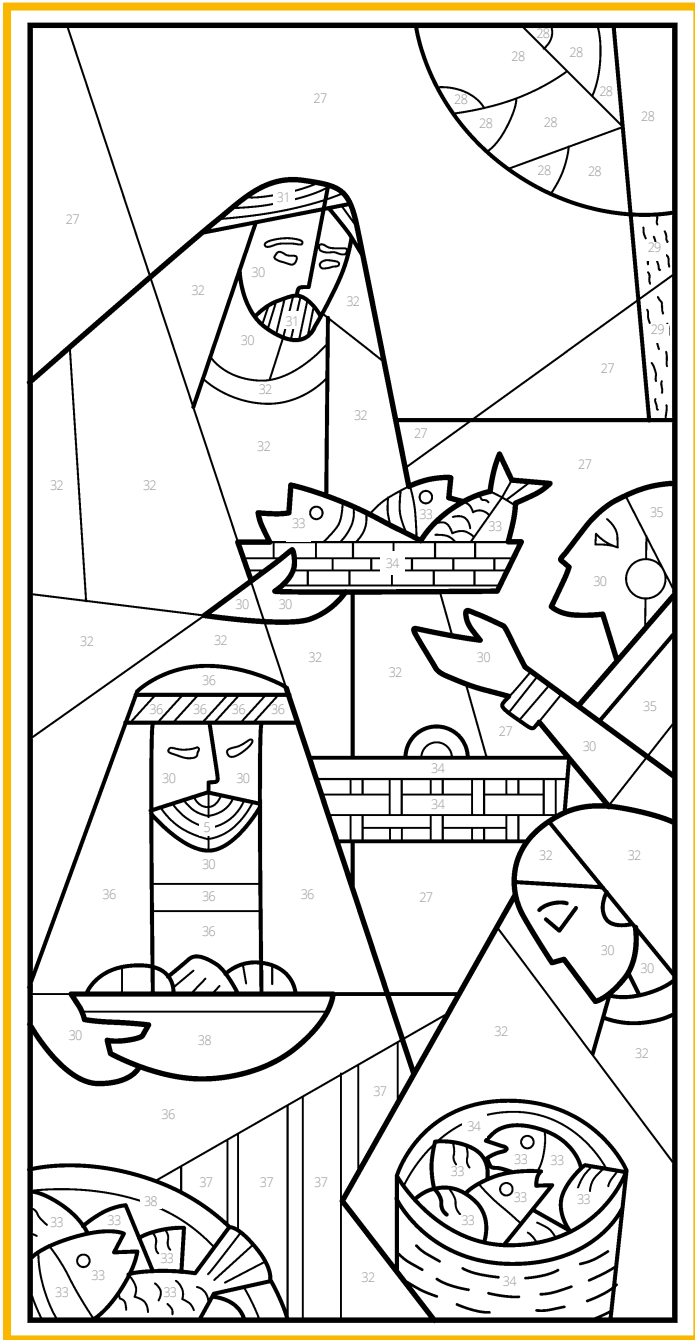


# Gráfico de leitura do Novo Testamento





Este ano você pode conhecer cada vez mais Jesus ao ler o Novo Testamento! A cada semana, você pode se preparar para a aula da Primária lendo os versículos listados na página 14 de *Meu Amigo*. Pinte os espaços depois de ler.



# GRÁFICO DE LEITURA DO NOVO TESTAMENTO

Estas escrituras acompanham a leitura semanal para o currículo de 2019.

1. Mateus 25:1-4, 8-13

2. Lucas 1:30-38

3. Lucas 2:40-49, 52

4. João 1:1-5

5. Mateus 3:11-17

6. Mateus 4:1-10

7. João 3:1-5, 14-17

8. Mateus 5:14-16

9. Mateus 6:5-8

10. Marcos 4:35-41

11. Mateus 12:6-13

12. Mateus 13:1-9

13. Mateus 14:22-31

14. Mateus 16:13-19

15. Mateus 17:14-20

16. João 20:10-18

17. Lucas 10:30-37

18. João 10:9-18

19. Lucas 17:11-19

20. Marcos 10:13-22

21. Mateus 21:12-17

22. Mateus 25:31-40

23. João 13:33-35

24. Marcos 14:22-24

25. Lucas 23:32-34, 39-43

26. João 20:24-29

27. Atos 9:1-6, 18-20

28. Atos 3:1-10

29. Atos 12:5-11

30. Atos 17:22-31

31. Atos 26:12-20

32. Romanos 6:3-11

33. Romanos 10:13-17

34. 1 Coríntios 2:11-14

35. 1 Coríntios 13:1-8

36. 1 Coríntios 15:13-22

37. 2 Coríntios 1:3-7

38. 2 Coríntios 9:6-9

39. Gálatas 6:1-10

40. Efésios 2:4-10

41. Efésios 6:10-18

42. Colossenses 2:2-7

43. 2 Tessalonicenses 3:7-13

44. 2 Timóteo 3:14-17

45. Hebreus 1:2-10

46. Hebreus 7:1-6

47. Tiago 3:1-10

48. 1 Pedro 3:12-18

49. 1 João 5:2-5

50. Apocalipse 5:1-10

51. Lucas 2:4-12

52. Apocalipse 12:7-11

Posso orar a qualquer momento, em qualquer lugar, sobre qualquer coisa. O Pai Celestial ouve e responde minhas orações.



ILUSTRACÃO: MARK JARVIN

# O presidente Ballard visita o Texas, EUA

*Os apóstolos viajam pelo mundo para ministrar às pessoas e lhes ensinar a respeito de Jesus Cristo.*

Quando uma grande tempestade chamada furacão Harvey atingiu Houston, Texas, EUA, muitas casas foram inundadas ou destruídas. O presidente M. Russell Ballard voou para lá para ajudar!



1

Assim que seu avião pousou, ele foi direto para a central de operações onde a Igreja recolhia suprimentos e enviava voluntários do Programa Mãos Que Ajudam.



3

Encontrou-se com missionários e outros membros da Igreja que estavam ajudando.



2

Em seguida, visitou bairros onde muitas casas estavam inundadas. Algumas ruas foram bloqueadas, então ele andou de casa em casa. Ouvia as pessoas e compartilhava o amor do Pai Celestial com elas.





## O QUE SIGNIFICA MINISTRAR?

Jesus Cristo ministrou às pessoas, assim como Seus apóstolos. Combine as palavras com as imagens que mostram como as pessoas ministram hoje!



Ajudar



Escutar



Abençoar



Compartilhar



Ser bondoso

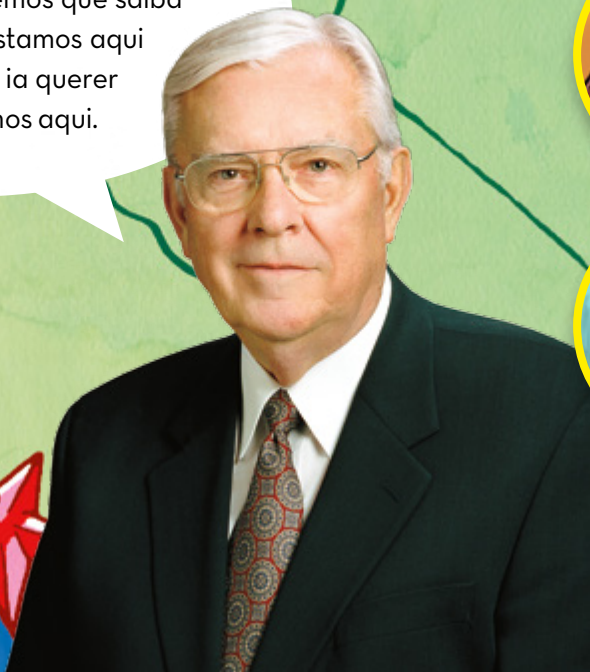
4

Falou em um devocional e em três reuniões sacramentais para poder compartilhar o amor do Pai Celestial com muitas pessoas!

5

Quando conheceu um homem idoso cuja casa estava danificada, o presidente Ballard disse:

Sou um dos apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (...) Queremos que saiba que nós o amamos. E estamos aqui porque Jesus Cristo ia querer que estivéssemos aqui.



Como você pode ajudar alguém hoje?

# O tesouro perfeito para compartilhar



**Eric B. Murdock**

Inspirado numa história verdadeira

“A manhã vai ser muito especial”, disse a professora de Diego. “Vamos ter a atividade de ‘mostrar e contar!’”

Diego sorriu. Ele adorava a atividade de “mostrar e contar”. Ele não via a hora de mostrar aos amigos algo especial.

Depois da escola, Diego contou para a mãe a grande novidade.

“O que devo levar?”, ele perguntou.

“Algo especial para você”, respondeu a mãe.

“Posso levar o Lobo!”

“Acho que não podemos levar um cachorro para a escola”, disse a mãe. “Mas há outros tesouros especiais que você pode compartilhar.”

Logo começou a caça ao tesouro de Diego! Ele encontrou um macaco de pelúcia. Será que ele deveria levá-lo? Mas Diego continuou a procurar.





Olhou atrás das cadeiras da cozinha. Olhou na estante de livros. Ele não ia parar até encontrar algo certo.

Então olhou perto da cama. Encontrou a coisa perfeita!

Diego correu para mostrar à mãe. Ele segurava seu tesouro com força.

“Mamãe!”, chamou ele. “Olhe! Encontrei a melhor coisa.”

Ele levantou uma pequena foto para a mãe ver. Era uma gravura de Jesus quando menino. Diego se sentiu bem quando olhou para a gravura. Ele

queria que seus amigos na escola se sentissem bem também.

“Isso é algo especial para a apresentação”, disse a mãe. “O que você vai dizer para sua classe sobre Jesus?”

“Que todos podem ser felizes, porque Jesus ama todas as pessoas!”, respondeu ele. ●



# Jesus aprendeu e cresceu

Marissa Widdison  
Revistas da Igreja

Jesus nasceu como um bebezinho. Eu também já fui bebê!



Maria e José ajudaram a cuidar de Jesus. Quem me ajuda?

Jesus cresceu da mesma maneira que estou crescendo. Ele cresceu em *sabedoria*. Isso significa que Ele aprendeu coisas novas.







Ele cresceu em *estatura*. Isso significa que Seu corpo ficou maior.

Ele cresceu em graça *para com Deus*. Isso significa que Ele aprendeu sobre o Pai Celestial. Aprendeu a orar e leu as escrituras.



Ele cresceu em graça *para com os homens*. Isso significa que Ele fez novos amigos. Foi bondoso com as pessoas e ajudou Sua família.



Posso ajudar minha mente e meu corpo a crescer.  
Posso aprender a seguir a Deus e ser um bom amigo.  
Vou crescer de uma boa maneira, como fez Jesus! ●

*Leia sobre Jesus quando criança em Lucas 2:40-52.*

# Estou crescendo



ILUSTRAÇÃO: APRYL STOTT

# Queridos pais

**Estamos felizes** em apresentar a nova revista *Meu Amigo!* Essa revista virá com sua *Liahona*. Se você não tiver filhos em casa, esperamos que a compartilhe com seus netos, vizinhos ou com uma criança da Primária.

Veja o que você vai encontrar na nova revista *Meu Amigo*:

- Mais de 20 páginas de histórias, músicas e atividades
- Novo tipo de papel que facilita colorir, desenhar e cortar
- Uma mensagem da Primeira Presidência
- Histórias sobre o ministério mundial do Quórum dos Doze Apóstolos
- Histórias sobre crianças do mundo inteiro
- Recursos para a noite familiar e o estudo das escrituras em família

Adoraríamos ouvir sua opinião sobre:

- As experiências de sua família usando a nova revista *Meu Amigo*.
- Suas experiências ao compartilhá-la com as pessoas.
- Qualquer sugestão para melhoria.

## **New Friend**

**50 E. North Temple Street, Room 2393  
Salt Lake City, UT 84105 USA  
liahona@LDSchurch.org**

Com amor,  
*Meu Amigo*



**Encontre a Liahona  
oculta aqui dentro!**

## **SUMÁRIO**

- A2** Da Primeira Presidência: Aprender sobre Jesus
- A4** Plantas de testemunho
- A6** Atividade: Sementes de fé
- A7** Música: Fé
- A8** Oi! Somos das Filipinas.
- A10** O fundo missionário de geladinho
- A12** Gráfico de leitura do Novo Testamento
- A15** Pôster: Ideia brilhante: Oração
- A16** Apóstolos em todo o mundo: O presidente Ballard visita o Texas, EUA
- A18** O tesouro perfeito para compartilhar
- A20** Seguir a Jesus: Jesus aprendeu e cresceu
- A23** Página para colorir: Estou crescendo